16ª Mostra internacional de Teatro de Santo André

Relatório de Execução

Julho 2015

BAJAGATO
ASSOCIAÇÃO JUVENIL AMIGOS DO GATO

A TODOS OS PATROCINADORES E APOIANTES

CAPAG / UNICER / ASSISVET / SITANK

OS PUTOS / HORTA DE MESQUITA / MOVEIS FERNANDES

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Continuamos sem poder contar com a dgArtes, que abriu as candidaturas aos apoios pontuais para 2015 apenas em meados de Maio… Virámo-nos por isso uma vez mais para os parceiros locais. Esta rede de patrocinadores e apoiantes continua, assim, a ser o garante da continuidade do festival, embora em condições de grande precariedade. No entanto, se conseguirmos aumentar os apoios protocolados e subir gradualmente os valores dos patrocínios pontuais, a Mostra pode continuar o seu caminho com pragmatismo, assim a equipa que a faz mantenha a disponibilidade anímica e a vontade para dedicar o seu esforço voluntário à realização deste grande Festival Internacional de Teatro…

Índice

1. **PREÂMBULO** 4
2. **PALAVRAS DO DIRECTOR** 5
   Conferência de Impressa (27 Maio) 8
   Síntese do discurso da abertura proferido no dia 4 de Junho 11
   Síntese do discurso de encerramento proferido no dia 3 de Julho 13
3. **CURIOSIDADES - NÚMEROS DA 16ª. MOSTRA** 17
4. **BALANÇO GLOBAL DA 16ª. MOSTRA** 18
   Preparação dos Espaços em termos físicos e técnicos 19
   Importância da Equipa Técnica 20
   O Staff 20
   Colaboração da Escola 20
   Imagem Gráfica e Divulgação 21
   Animações 22
   Abaladiças 23
   Workshop de Teatro 24
   Materiais Produzidos 25
   Bilheteira 26
5. **ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIA** 27
   Análise dos Níveis de Assistência 28
   Espectáculos ao ar Livre 29
6. **VOTAÇÃO DO PUBLICO** 30
   Espectáculos mais votados 31
7. **ANÁLISE ESTATISTICA DOS INQUÉRITOS** 32
   Satisfação às várias componentes da Mostra 33
   Avaliação Global 34
   Apreciação Qualitativa dos Espectáculos 35
   Conclusões da Análise Estatistica 36
8. **RESUMO DE CONTAS** 37
   Analise das contas 38
9. **ALGUMAS NOTAS FINAIS** 39
   Um Festival de Grande Sucesso 40
   Apoios Pontuais 42
   Apoios das Autarquias 42
   Apoios Protocolados na Região 43
10. **ANÁLISE CRITICA DA 16ª. MOSTRA, DIA A DIA** 44
11. **DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS** 52
   PROPOSITÁRIO AZUL 52
   TEATRO PÍCARO 53
   LUCAS LOCUS 54
   ESTE – ESTAÇÃO TEATRAL 55
   CENDREV 56
   TEATRO DO MAR 57
   ACADEMIA INATEL 58

ANEXOS

1. – REGULAMENTO 61
2. - DECLARAÇÃO DO M.C. 65
3. - INQUÉRITO AO PÚBLICO 66

RECORTES DE IMPRENSA

1.PREÂMBULO

A Preparação da Mostra depende sempre do relatório de execução da anterior, pela importância do levantamento dos aspectos positivos a preservar no futuro e dos negativos a corrigir. O planeamento da 16ª edição teve em conta o défice excessivo do ano anterior (cerca de 6.500€) e a obrigatoriedade de não acumularmos mais um saldo negativo desta grandeza. Esta foi, portanto, uma preparação ainda mais cuidada no que diz respeito à rentabilização de recursos humanos e materiais, bem como à contenção das despesas (nomeadamente no que diz respeito aos sempre dispendiosos equipamentos técnicos) e a uma programação que, sem colocar em causa a qualidade das propostas, se pudesse concretizar com o orçamento disponível.

Além disso, a 16ª MITSA foi preparada em simultâneo com o projecto luso/colombiano de que resultou o espectáculo VAI VEM a integrar no programa do festival, mas cuja preparação durou seis longos meses e esgotou os recursos de que dispúnhamos até Dezembro de 2014... No entanto, revelou-se uma boa aposta porque, por um lado, voltámos a poder integrar uma produção do GATO SA no programa, o que nos deu uma motivação acrescida e, por outro lado, justificámos em parte o investimento naquele arrojado projecto.

Foram estes os principais condicionalismos que tivemos de enfrentar, mas que não nos impediram de fazer mais uma grande Mostra de Teatro!

As votações do público evidenciam claramente o equilibrio global do programa e destacam meia dúzia de espectáculos de excelente qualidade.

Em termos de adesão de espectadores, voltámos aos resultados anteriores à crise, com as médias em Santo André a fixarem-se nos 192 espectadores por noite.

As Abaladiças deram finalmente sinais de que podem vir a constituir mais uma componente importante da Mostra, já que este ano tivemos três fantásticos momentos de contacto informal do público com os actores, onde sobressaiu a sessão com o Teatro Meridional que juntou cerca de 70 pessoas.

A descentralização da Mostra é claramente mais uma aposta ganha em todos os municípios que se quiseram associar e onde falta claramente o de Alcácer do Sal.

2. PALAVRAS DO DIRECTOR

As comunicações escritas pelo Director da Mostra na preparação do evento, as publicadas no Jornal da Mostra e as proferidas na abertura e encerramento são significativas da convicção que nos move e das preocupações com que a organização se foi confrontando em cada um desses momentos.
Por isso aqui deixamos alguns extractos mais significativos.

I

16ª MITSA, um grande festival feito com pequenos apoios

(...) A exiguidade das verbas atribuídas ao teatro é normalmente justificada, dentro da retórica habitual, com o argumento de que diante da crise os sacrifícios tocam a todos e o teatro não pode ficar de fora. Já se sabe que, na verdade, os sacrifícios não tocam a todos, e não podiam, de maneira nenhuma, tocar da mesma forma. (...) Na realidade, o Estado está a dever muito mais dinheiro ao teatro do que o teatro ao Estado: se não fosse a actividade das companhias independentes subvencionadas, que executam a maior parte do serviço público no que diz respeito à criação teatral, não haveria verdadeiramente teatro no nosso país. (...)
Joaquim Benite - in "O teatro e a defesa da cidadania" Julho de 2012

Editorial do Jornal da Mostra

(...) A saga da manutenção deste projecto, que recebe anualmente os mais rasgados elogios do público e das próprias companhias participantes, continua e exige cada vez mais disponibilidade e engenho à pequena estrutura organizativa.
No entanto, aí está uma vez mais a Mostra Internacional de Teatro "rasgando o quebranto da vila" em Santo André e Santiago do Cacém, reunindo 14 espectáculos diferentes de outras tantas companhias profissionais cujas apresentações se estendem a Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio e Alandroal no âmbito do estabelecimento de parcerias de acolhimento.

A Mostra é um projecto cultural de grande significado para a região e um exemplo da capacidade de resistência dos seus promotores e da dinâmica da associação AJAGATO que, sem o apoio mecenático que o evento justifica, o realizam com o recurso a uma vasta rede de patrocinadores locais e algumas entidades com as quais estabelece protocolos anuais de colaboração: C. M. santiago do Cacém; Junta de Freguesia de Santo André; Repsol, Polímeros; Águas de Santo André; Galp, Refinaria de Sines.

Um agradecimento público aos parceiros de acolhimento, os municípios de Sines, Grândola, Odemira e Alandroal. Importa realçar que estas parcerias beneficiam da nossa capacidade de organização e sobretudo da estratégia artística global da programação mas, por outro lado, o trabalho em rede facilita a contratação das companhias e diminui os custos financeiros, o que corresponde a uma das linhas de acção que temos vindo a privilegiar nos últimos anos.

Um agradecimento público a todos os patrocinadores e apoiantes que, com a sua solidariedade, nos permitem continuar a enfrentar este desafio para o qual necessitaríamos de um apoio mecenático que nos ajudasse a evoluir a estrutura organizativa e a garantir uma maior projecção da Mostra.

As entidades com quem estabelecemos protocolos anuais merecem uma atenção muito especial, pelo crédito e segurança que nos dão para o planeamento atempado das actividades: Câmara Municipal de Santiago do Cacém; Junta de Freguesia de Santo André; Repsol, Polímeros; Águas de Santo André; Galp, Refinaria de Sines. Para todas as outras empresas e instituições referidas nos materiais de divulgação, o nosso sincero agradecimento porque o seu apoio ajuda a materializar o evento e dá-lhe uma expressão verdadeiramente participada do tecido empresarial desta região.

A Mostra Internacional de Teatro de Santo André afirma-se, ano após ano, como um festival de grande qualidade artística que cumpre a função prioritária de um evento desta natureza – "desenvolver um fluxo significativo de público genuinamente interessado pelo fenómeno teatral e simultaneamente contribuir para o alargamento desta dinâmica de promoção e formação teatrais a uma área geográfica cada vez maior". O programa deste ano, a despeito das reiteradas dificuldades de financiamento, mantém o elevado nível de exigência qualitativa e junta algumas das melhores e mais prestigiadas companhias portuguesas de teatro e com elas os actores e encenadores de referência no panorama teatral português. A componente internacional está assegurada por uma companhia italiana, o TEATRO PICARO, que deixou uma extraordinária

impressão em 2014 e por isso regressa, bem como por uma companhia espanhola, LUCAS LOCUS, com uma linguagem muito particular de teatro/circo. Estas duas companhias integram o programa com cinco representações e um workshop.

Este ano abrimos a programação para o público em geral com a apresentação dos "Bonecos de Santo Aleixo", uma proposta de teatro popular cuja origem remonta ao séc XVIII. Os bonecos, hoje propriedade do CENDREV, são agora manipulados por actores profissionais que garantem a continuidade desta expressão artística alentejana e a levam a inúmeros festivais em todo o mundo.

Por outro lado, voltamos a ter no programa um espectáculo profissional do GATO SA, com a mais recente produção, VAI VEM, um espectáculo de teatro físico recentemente estreado na BARRACA, em Lisboa, fruto de um arrojado projecto luso-colombiano iniciado em Setembro de 2014. Julgo que a Mostra faz mais sentido desta maneira e tentaremos, por isso, dar continuidade a esta vertente de criação autónoma para integrar no festival.

Mas a programação deste ano inclui outras peças recentemente criadas e que receberemos como uma das suas primeiras apresentações. É o caso de "Balada do Velho Marinheiro" do TEATRO DO MAR, estreado em Sines a 17 de Abril; de "António e Maria" do TEATRO MERIDIONAL, estreado a 7 de Maio no CCB; de "Hotel Flamingo" da PROPOSITÁRIO AZUL, estreado a 7 de Maio no Cinearte em Lisboa; de "Nham Nham" da Academia INATEL, com estreia prevista para 12 de Junho no Teatro da Trindade; de "A Razão" do TAS, com estreia também marcada para junho em Setúbal. Pela primeira vez programamos 50% de espectáculos acabados de montar, o que só é possível com uma grande confiança e cumplicidade com as companhias e os criadores, forjada ao longo de 15 anos de festival.

De destacar que teremos pela primeira vez no nosso palco, para além dos actores internacionais, a grande Maria Rueff com o Teatro Meridional; mas também o regresso sempre desejado da actriz Maria do Céu Guerra, à frente de um grande elenco, com uma versão do Tartufo reescrita por Hélder Costa.

II

Conferência de Imprensa 27/05/2015

A Mostra de Teatro de Santo André nasce da dinâmica do grupo de teatro local, o GATO SA, e beneficia da sua longa experiência de trabalho cultural nesta região, mas também de um grande objectivo mobilizador e apaixonante como todas as Utopias - o de **uma Cultura ao serviço de todos e com carácter de urgência, uma Cultura necessária à vida como o ar que respiramos**.

Fazer a Mostra é afirmar a importância do teatro como uma arte estruturante e transformadora das pessoas e da sociedade. **Porque uma população mais culta é seguramente mais coesa, mais livre, mais consciente dos seus valores, mais participativa e, consequentemente, mais exigente!**

O desenvolvimento da Mostra, ao longo das 16 edições, deve-se sobretudo ao estabelecimento de propósitos firmes e critérios claros, bem como à capacidade de ajustamento às condições financeiras de que dispõe em cada ano, mas não fazendo concessões naquilo que são as principais linhas de orientação:

1. **PROGRAMA DIVERSIFICADO NAS LINGUAGENS E NAS OPÇÕES ESTÉTICAS;**
2. **GRANDE EXIGÊNCIA NO RIGOR E QUALIDADE ARTÍSTICA DOS ESPECTÁCULOS;**
3. **ENQUADRAMENTO DIGNO DE TODAS AS COMPONENTES DO FESTIVAL;**
4. **OFERTAS PARA TODOS OS TIPOS DE PÚBLICO;**
5. **ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NOVOS ESPECTADORES;**
6. **AUSCULTAÇÃO DAS OPINIÕES DO PÚBLICO E DOS PARTICIPANTES;**
7. **BALANÇO FINAL EXAUSTIVO QUE AJUDE A REORIENTAR A EDIÇÃO SEGUINTE.**

Com a Mostra, o público desta região tem o raro privilégio de poder assistir a muitos e bons espectáculos a que, de outro modo, dificilmente teria acesso. É certo que os de maior dimensão continuam a ficar confinados aos grandes palcos da capital sem poder circular pelo interior do país, não apenas pelas dificuldades financeiras das autarquias para a sua contratação, mas também pela inexistência de salas com dimensões e condições técnicas para os receber. Neste campo,

a Mostra tem também os mesmos constrangimentos de natureza física e técnica, mas a equipa organizativa lá vai conseguindo realizar verdadeiros "milagres" graças à experiência acumulada ao longo dos anos e à rede de contactos, parcerias e cumplicidades com os "fazedores" de teatro nacionais e estrangeiros.

No panorama dos festivais de teatro em Portugal a Mostra é um caso muito particular, por conseguir trazer a estes palcos algumas das melhores e mais conceituadas companhias de teatro e os actores de maior prestígio e competência técnica e artística. No entanto, a intenção nunca foi desenvolver o culto pelas personalidades mais mediáticas, o atrair o público pelo "glamour" e pela popularidade dos artistas atrás de um autógrafo ou de uma fotografia na sua proximidade. Antes pelo contrário; com a sua presença e o seu talento, desejamos estimular cada vez mais o interesse pelo "bom teatro" junto da população em geral. Para isso, programamos sem facilitismos na escolha das propostas, mas também sem pretensiosismos de intelectualidade que afastem o cidadão comum, menos familiarizado com esta arte.

A Mostra tem há muito uma programação totalmente profissional, mas não pretende com isso subestimar as práticas amadoras ou de escola, antes permitir a todos o contacto com o desempenho dos especialistas, porque as boas referências são fundamentais para o desenvolvimento das práticas artísticas em qualquer contexto.

Falando desta edição, este ano teremos ao todo 13 companhias profissionais, duas delas estrangeiras, 14 espectáculos diferentes, 33 sessões de teatro apresentadas em oito localidades distintas.
Falando dos custos, ainda que de forma aproximada, o orçamento deste ano baseou-se na edição de 2015 que teve um custo global de 55.000€, embora, retirando as extensões, cujos encargos são assegurados pelos respectivos municípios, o valor baixe para 40.000€. Mesmo assim, apesar de valores tão reduzidos para um festival tão grande, no final resultou para a associação um défice de 6.500€.
Porque não podemos acumular défices tão grandes, a preparação da 16ª MITSA fez-se ainda com maior contenção, com uma negociação mais contida dos *cachets*, cortes nas despesas de novos equipamentos, etc. esforço esse acompanhado da procura de uma base de apoio mais ampla e diversificada.

Conseguimos reunir, até este momento, 22.350€ em patrocínios e apoios de entidades públicas e privadas. Esta verba ainda não está fechada já que esperamos a concretização de apoios relativos à AICEP, ao IPDJ e ao Turismo do Alentejo prometidos mas não quantificados. Também o apoio da Galp Energia não está considerado naquele valor uma vez que virá no âmbito de um protocolo anual a celebrar porventura no final do ano. Finalmente, contamos ainda com os apoios em cedências de equipamentos e serviços, assim como em descontos à facturação, como é o caso dos alojamentos no Hotel Vila Park e de alimentação neste restaurante.
Pelo que ficou referido se percebe a incerteza com que fazemos a Mostra em cada ano, mas, apesar de tudo, aqui está de novo com toda a dignidade, dando continuidade a este projecto e respondendo à apetência do extraordinário público da região.

Termino afirmando que **não nos movem as pequenas vaidades pessoais, nem as competições de carácter bairrista ou municipalista**, mas desejamos verdadeiramente estender a influência e a dinâmica gerada em Santo André a uma área geográfica cada vez maior, mesmo conscientes de que tudo depende em grande parte da vontade política dos seus autarcas, já para não falar do poder central para quem estas regiões periféricas são manifestamente negligenciadas em termos de oferta cultural. Um agradecimento portanto a todos os que aceitaram associar-se a mais esta edição da MITSA como estruturas de acolhimento de espectáculos – os municípios de Santiago do Cacém, Sines, Grândola, Odemira e Alandroal. Finalmente, um sentido agradecimento a todas as entidades patrocinadoras, com um particular destaque para a Junta de Freguesia de Santo André e aos restantes apoiantes que a tornam possível.

Por um teatro ao serviço de todos, porque o Teatro é Cultura e sem ela não há futuro para os povos!

III

Síntese do discurso de Abertura proferido no dia 4 de Junho

Sessão de Abertura

Damos hoje formalmente início à 16ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ, começando por agradecer à Câmara Municipal de Santiago do Cacém a cedência deste auditório para a realização do espectáculo desta noite. Um agradecimento também para o grupo Ensemble Methórios que abriu brilhantemente o programa de animações da Mostra e aproveito para sublinhar que todos estes grupos musicais participam de forma generosa, sem pagamento de *cachet*, e por isso são credores da nossa gratidão.

Até dia 28 de Junho a população desta zona terá o raro privilégio de poder assistir a 14 espectáculos diferentes selecionados com o habitual nível de exigência qualitativa que nos caracteriza. É com muita satisfação que recebemos estas companhias profissionais de teatro com espectáculos assinados por grandes encenadores como Hélder Costa, Juan Carlos Agudelo, Carlos Curto, Steve Johnston, Nuno Pino Custódio, Miguel Seabra, Carlos Boso, Claudio Hochman, entre outros.
Por estes palcos passarão alguns excelentes actores nacionais e estrangeiros, cuja presença muito nos orgulha, com um particular destaque para o regresso da Maria do Céu Guerra à frente de um grande elenco da BARRACA, do surpreendente André Braga da Circolando e do actor Fabio Gorgolini da companhia italiana Teatro Picaro. É também uma honra podermos acolher pela primeira vez a grande actriz Maria Rueff integrada no espectáculo do Teatro MERIDIONAL.
A edição deste ano volta a estender-se a 8 localidades distintas e aumenta o número de espectáculos apresentados em Santiago do Cacém, procurando assim envolver mais intensamente a sede do concelho e a sua população no festival.

A Mostra é certamente um dos principais eventos culturais da região e, sem dúvida, um dos grandes festivais de teatro deste país, não apenas pela dimensão e número de espectáculos que integra, e sua grande qualidade artística, mas sobretudo pelo elevado número de espectadores que recebe todas as noites e fazem da Mostra um evento singular neste segmento da cultura em Portugal. Este é, de facto, um festival com muito público que, para além de atento e generoso, é cada vez mais exigente e criterioso, sinal evidente de que a Mostra tem cumprido outro dos seus objectivos, o de ser uma verdadeira escola do espectador. Mas este grande fluxo de público está longe de constituir uma franja isolada da população,

antes a atravessa em diagonal juntando todos os estratos sociais e todas as idades, o que é também uma das características da Mostra.

Frederico Garcia Lorca dizia que "a cultura deveria atingir as massas, e nenhum instrumento melhor que o teatro seria mais adequado para este fim, porque o seu poder de atração pode contribuir para despertar a sensibilidade de um povo, aclarar as suas ideias, e desenvolver a sua capacidade intelectual" e acrescentava que "O teatro é um dos mais expressivos e úteis instrumentos para a edificação de um país e o barómetro que marca a sua grandeza ou a sua decadência (...) Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não está morto, está moribundo".

Também nós acreditamos que o teatro está longe de ser um mero entretenimento, para isso há a praia, as festas e as inúmeras diversões e passatempos à disposição da população. Acreditamos que o teatro contribui decisivamente para mudar as pessoas, fortalecer o tecido social e a identidade dos povos; mas, como disse Almeida Garrett, "o Teatro é um grande meio de civilização mas não prospera onde a não há".

Com a Mostra, defendemos um Teatro de Arte, nem panfletário, nem retórico; um teatro que não tenha a pretensão de apontar caminhos, mas antes questione os problemas da vida humana, porque nada nos pode interessar mais do que a vida; mas também um teatro que acorde os sentidos, desperte a emoção e o imaginário de cada espectador, enriqueça a sensibilidade estética e o convide à transcendência.

Queremos ainda oferecer a todas as pessoas, as que já gostam de teatro e as que ainda não sabem que gostam, a oportunidade de participar neste ritual milenar de reunião de gente desperta e livre para assistir em conjunto, num espaço e num tempo comuns, à generosidade de um acto sublime e irrepetível de pessoas vivas expondo-se corajosamente com o fruto do seu trabalho, que prepararam longamente, para transformar esse tempo, embora efémero, num momento único, marcante e inesquecível para todos.

Termino agradecendo aos parceiros, patrocinadores e apoiantes o contributo financeiro e logístico que nos deram e nos permite concretizar mais uma vez esta Mostra. Seria fastidiosa a sua enumeração, já que foram muitos os apoios solidários e que estão largamente publicitados nos materiais de divulgação, mas é justo dar um particular realce aos patrocinadores gerais com quem estabelecemos protocolos anuais de colaboração: Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Junta de Freguesia de Santo André, Repsol Polímeros, Galp Energia e as Águas de Santo André que, aliás, é a entidade patrocinadora do espectáculo de hoje. (...)

IV

ENCERRAMENTO

Síntese do discurso de Encerramento de dia 3 de Julho

(...)

Um festival de teatro profissional tem custos significativos que a receita de bilheteira está muito longe de poder cobrir pelo que os apoios financeiros são imprescindíveis. Assim importa agradecer publicamente à rede de patrocinadores, apoiantes e parceiros que tornaram possível mais esta edição.

Começo pelos patrocinadores gerais, que constituem o principal alicerce do festival. O nosso muito obrigado à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia de Santo André, Repsol Polímeros, Águas de Santo André, Hotel Vila Park e Galp Energia.

O nosso agradecimento também aos patrocinadores dos espectáculos: PSA Sines, Delegação Regional de Cultura do Alentejo, Montepio Geral, INATEL, Bricomarché de Santo André e a Plasticarga.

Uma palavra de apreço para os restantes apoiantes: Embaixada de Espanha, Administração do Porto de Sines, Turismo do Alentejo, Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, EDP e Instituto Português do Desporto e da Juventude.

Mas a Mostra conta também com inúmeros apoios solidários, materializados por exemplo em cedência de equipamentos ou descontos nas aquisições de materiais e serviços, de que destacamos a Unicer, Assisvet, Horta de Mesquita, Sitank, Móveis Fernandes, Stand Os Putos, Restaurante Chili, Casa das janelas, a Wattécnica e também os meios de comunicação regionais, nomeadamente a Antena Miróbriga.

Os espectáculos foram apresentados em oito localidades diferentes, pelo que agradecemos também o interesse manifestado pelas Câmaras de Santiago do Cacém, Sines, Grândola, Odemira e Alandroal. Estas extensões constituem uma componente importante do festival porque permitem alargar a sua influência a uma área geográfica maior e deste modo contribuir com a nossa experiência organizativa e de programação para oferecer espectáculos de qualidade a um maior número de espectadores.

Ainda em matéria de agradecimentos, permitam-me que faça um destaque particular à Junta de Freguesia de Santo André. De facto, o apoio que nos atribuem corresponde a um esforço muito significativo e evidencia um interesse muito grande pela Mostra, mas ainda mais importante é a compreensão pelas dificuldades que a organização enfrenta e a total disponibilidade para nos ajudar a resolver as situações difíceis que sempre acontecem ao longo duma organização desta

natureza. Este ano confrontámo-nos inesperadamente com a avaria irreparável do sistema de ar condicionado do auditório da ESPAM e na impossibilidade da escola fazer face a essa situação, a Junta assumiu com a AJAGATO a despesa de substituição com carácter de urgência daquele equipamento, uma decisão pronta e solidária a que é justo dar aqui uma enfâse particular.

Um agradecimento à direcção deste auditório e à Escola Secundária Padre António Macedo, sede do festival, tanto pelas facilidades a nível das instalações físicas, como pelo apoio em termos dos recursos humanos. Vários foram os professores, funcionários e alunos que participaram ao longo dos últimos meses na preparação de infraestruturas, como o palco das animações, ou asseguraram componentes importantes como o Bar, mas também em outras tarefas menos visíveis de segurança e limpeza das instalações. Mesmo não os nomeando, para todos estes alunos e professores que integraram estas equipas os nossos sinceros agradecimentos.

Uma referência muito especial para a extraordinária equipa técnica da Mostra, o seu trabalho foi um dos aspectos mais elogiados pelas companhias de teatro, pela sua competência e pela sua disponibilidade para resolver todos os problemas e contrariedades. A qualidade da Mostra e o sucesso da sua realização dependem em grande parte deste grupo discreto mas extraordinariamente eficaz que "faz das tripas coração" e contorna as limitações físicas e técnicas para dar a todas as companhias a possibilidade de apresentarem os seus espectáculos de forma digna.

Ultrapassado o longo período de preparação, planeamento e programação chegamos à concretização prática do evento e emerge a indispensável equipa organizativa, cuja experiência cresce a cada ano que passa e permite acompanhar a Mostra com uma eficácia de fazer inveja a muitos profissionais. Quanto a mim é como ligar o "piloto automático" e ver como esta máquina oleada trabalha praticamente sem necessidade da minha intervenção. A estas equipas juntam-se os muitos colaboradores e amigos que oferecem os seus préstimos dando verdadeiro sentido à afirmação de que este é um festival de afectos e de sinergias locais, onde os jovens desempenham um papel de relevo e lhe dão uma das suas principais marcas identitárias.

Minhas senhoras e meus senhores, esta foi a 16ª edição consecutiva da Mostra. Os bons resultados do ano passado impeliram-nos para a preparação de um programa semelhante. No entanto, as dificuldades de financiamento mantiveram-se e o défice elevado que enfrentámos em

2015, a rondar os 6.500€, obrigou-nos a um esforço ainda maior de contenção nas despesas e a uma programação feita com exigência, mas também com algum pragmatismo.
Não é fácil "agradar a Gregos e a Troianos", mas julgo que, apesar de tudo, tivemos um programa com um nível qualitativo elevado, pontuado por meia dúzia de excelentes espectáculos, como aliás se pode concluir pelos resultados das votações do público, que distinguiu quatro deles com uma classificação média superior a 9 numa escala de 1 a 10. Importa referir que 70% dos espectadores votou os espectáculos em cada noite e apesar de ainda faltar o espectáculo desta noite é de realçar que a opinião expressa nas votações finais não deixa dúvidas do apreço pelos espectáculos, mas também da capacidade crítica e da objectividade do público da Mostra. Em breve divulgaremos os resultados finais e o nome do grande vencedor da edição deste ano.

Trouxemos ao todo 14 companhias profissionais de teatro, algumas delas de topo como o MERIDIONAL, a CIRCOLANDO, a BARRACA, o TEATRO PICARO. Foram 15 espectáculos diferentes apresentados em 31 sessões distribuídas por 8 localidades distintas.
Tivemos cerca de **5565** espectadores no total e a maior afluência de sempre num espectáculo ao ar livre em Santo André em que reunimos cerca de **600** pessoas **para assistir a um espectáculo de teatro!...**
Depois de em 2013 termos sofrido uma quebra acentuada nas afluências que se cifrou em cerca de 20% nas médias de assistência em Santo André, efeitos colaterais da crise que se abateu sobre este país, temos vindo paulatinamente a recuperar aqueles índices e **este ano é com enorme satisfação que registamos uma média de assistência aos espectáculos na ESPAM na ordem dos 192 espectadores por sessão.** Este ano o espectáculo com menor assistência registou 154 espectadores e o que teve maior número de espectadores foi o Teatro Meridional que chegou aos 228.
Tivéssemos em Santo André um auditório com qualidade e capacidade adequadas às necessidades da população e estou certo que estes valores subiriam em flecha para números ainda mais extraordinários.
Uma das estratégias que se tem revelado mais eficaz na política de captação de público tem sido a venda de Entradas Permanentes e este ano, das 102 vendidas, cerca de 80% assistiu a 8 ou mais espectáculos e 19 pessoas viram a totalidade!
Temos afirmado repetidas vezes que um dos principais objectivos que nos move é o aumento sustentado do fluxo de público para o teatro e é

com muito orgulho que divulgamos estes números e afirmamos que **a Mostra é um festival a sério e com muito público!** Aliás, julgamos que, por um lado, só assim se justifica verdadeiramente a sua existência e, por outro, esse sucesso reclama justamente maiores apoios financeiros a este grande festival.

Permitam-me, para terminar, algumas palavras em relação ao espectáculo VAI VEM, que o GATO SA, Grupo de Teatro de Santo André, vos apresenta de seguida. Estre trabalho é o resultado de um projecto Luso/Colombiano que se desenvolveu ao longo de mais de 6 meses. Foi um desafio arrojado que nos impusemos com custos muito elevados para a AJAGATO, mas com o firme propósito de criar uma obra invulgar que projectasse o grupo e esta região para além fronteiras.

É com enorme satisfação que vos informo que o GATO SA foi selecionado com este trabalho para integrar o programa de espectáculos do XV Festival Iberoamericano de Bogotá, porventura o maior festival de teatro do mundo. Lá estaremos na Colômbia, em Março de 2016, dignificando esta região e o teatro que se faz em Portugal. Mostramos assim, mais uma vez que, mesmo numa região periférica como esta, é possível criar e desenvolver projectos de grande exigência qualitativa e artística, com reflexos importantes no panorama cultural da região e do país.

Perdoem-me a imodéstia mas, no que respeita à dinâmica de criação teatral e de fluxo de público interessado e criterioso, esta região, com projectos bem planeados e com objectivos claros, metas arrojadas, propósitos firmes e naturalmente com o apoio adequado das instituições e da população, não teria nada de que se envergonhar no panorama cultural do país e esta Mostra Internacional de Teatro de Santo André é seguramente a melhor prova disso!

3.CURIOSIDADES – NÚMEROS DA 16ª MOSTRA

13 Companhias profissionais de Teatro

14 Espectáculos Diferentes

2 Espectáculos para a infância

34 Sessões de Teatro

Vila Nova de Santo André – 15
Santiago do Cacém - 8
Sines - 4
Porto Covo – 1
Odemira – 1
São Teotónio - 1
Grândola - 3
Alandroal - 1

102 Entradas Permanentes

5565 Espectadores no Total

192 Média de espectadores *

94 Pessoas viram pelo menos 7 espectáculos

4. BALANÇO GLOBAL DA 16ª MOSTRA

O Programa deste ano decorreu entre o dia 28 de Maio e 3 de Julho, um período mais extenso do que o habitual. Ao todo, proporcionámos 34 sessões de teatro apresentadas em oito localidades diferentes, a que assistiram cerca de **5565 espectadores**.

A componente internacional veio de Espanha e de Itália, com a apresentação de 5 sessões de teatro.

Mantivemos a diversidade das propostas, mas alargámos ainda mais a variedade das linguagens, integrando um espectáculo de teatro musical, um de teatro/circo e outro de dança/teatro.

Integrámos, como habitualmente, um espectáculo para as escolas do primeiro ciclo oferecido pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém e programámos outro dedicado ao público dos 3 aos 5 anos, apenas apresentado em Santo André e aqui residiu, aliás, a diferença do número total de espectáculos em relação a 2015.

Mantivémos as actividades complementares e vimos algumas "Abaladiças" aumentarem drasticamente de número de pessoas interessadas nestas conversas informais com os actores.

Reduzimos um pouco o número de materiais de divulgação, mas mantivemos a dignidade da apresentação do evento, com o Jornal da Mostra, cartazes, mupis, flyers, pendões a que acrescentámos um outdoor de grandes dimensões em Santiago do Cacém.

Aumentámos para 3 o número de espectáculos em Grândola e para 4 o número de espectáculos para o público em geral apresentados em Santiago do Cacém. Mantivemos os 2 espectáculos em Odemira e apenas reduzimos em Sines de 5 para 4 os espectáculos integrados na Mostra.

Aumentámos os índices de público nas extensões, mas sobretudo aumentámos significativamente esses índices em Santo André, onde voltámos a valores semelhantes aos anos anteriores à crise, com a média a subir de 178 para **192 espectadores por sessão**.

O número global de 5565 espectadores refere-se a 34 sessões, o que é um valor bastante impressionante.

Controlámos as despesas de modo a que, no final, as contas fecharam de forma equilibrada.

Como notas menos agradáveis: a não adesão da Câmara Municipal de Alcácer do Sal à proposta de parceria de acolhimento de espectáculoos e, por outro lado, uma situação já recorrente, a pouca visibilidade da Mostra nos meios de comunicação de âmbito nacional.

Preparação dos espaços em termos físicos e técnicos

Um dos aspectos prioritários da organização é a preparação dos espaços e a adequação das condições técnicas para o bom acolhimento dos espectáculos. Nunca menosprezámos esta componente tanto nos aspectos facilitadores das montagens sucessivas em curto espaço de tempo, como nas condições oferecidas ao público nos diferentes espaços.

A aquisição de novos equipamentos e a renovação dos que se vão inutilizando tem sido uma das actividades mais dispendiosas da associação que todos os anos aproveita a Mostra para fazer mais alguns melhoramentos técnicos no auditório. Este ano, porém, havia que fazer uma contenção maior nas despesas tendo em conta o elevado défice da edição anterior, como já foi referido no preâmbulo (pág 4), e não adquirimos novos equipamentos.

Enfrentámos alguns problemas complicados como foi o caso da preparação do espaço escolhido para o espectáculo de ar livre no Parque Central. Nestas situações percebe-se bem a importância de podermos contar com os apoios locais, nomeadamente com a Junta de Freguesia, que funciona como um parceiro de proximidade, sempre disponível e verdadeiramente empenhado em facilitar a resolução dos problemas que surjam. No espectáculo do Parque havia que fornecer energia eléctrica ao local e a CMSC declarou não ter condições para o assegurar. Deste modo, foi com os bons ofícios da JFSA e do seu presidente Jaime Cáceres junto da empresa Águas de Santo André que conseguimos o empréstimo de um gerador de médio porte com capacidade para debitar electricidade com as características exigidas pela companhia.

Outro dos problemas complexos com que nos confrontámos **foi a avaria irreparável do sistema de ar condicionado do auditório da ESPAM que a Junta de Freguesia ajudou a resolver.** A Mostra tinha já começado com os espectáculos para a infância e esta avaria punha em causa a utilização do auditório num mês de Junho que se adivinhava quente. A solução mais simples e eficaz que uma empresa especializada da região, a Wattécnica, encontrou foi o aproveitamento do sistema de condutas de ar e a substituição de toda a maquinaria pesada e obsoleta por um sistema mais ligeiro que garantisse o arrefecimento da significativa massa de ar do auditório. Tudo se resolveu em pouco mais de uma semana e mais uma vez graças à colaboração solidária da Junta de Freguesia, através do seu presidente. A organização assegurou a despesa no imediato (cerca de 5.000€) e a Junta de Freguesia pagou a totalidade destes encargos em duas tranches, uma em Julho e outra em Outubro e assim ultrapassámos mais este obstáculo.

Importância da Equipa Técnica

A eficiência do auditório e especialmente da equipa técnica de apoio às montagens é outra das componentes essenciais do bom funcionamento do festival e recebe os elogios e reconhecimento de todas as companhias participantes. Este ano pudemos contar com a preciosa colaboração e total disponibilidade do actor e técnico Tomás Porto que dirigiu toda a equipa sob a habitual supervisão do Director Técnico Rui Senos e ainda com o técnico Carlos Gonçalves, gentilmente cedido pelo Auditório Municipal António Chainho. A disponibilidade a tempo inteiro de um técnico e a possibilidade de contar com uma equipa que preencha todos os momentos das montagens é um aspecto que teremos de replicar no futuro, porque a complexidade desta componente assim o exige.

A sucessão dos espectáculos na mesma sala obrigam a um esforço enorme destes colaboradores que frequentemente se dividem entre o apoio às desmontagens até horas bastante tardias com a necessidade de nova montagem na manhã seguinte bem cedo... mas o festival assim o exige e esta eficiência faz, de facto, toda a diferença.

O staff

A Mostra conta habitualmente com um numeroso grupo de jovens que participam quer na divulgação, quer na organização e limpeza dos espaços, ou no apoio à montagem e desmontagem dos espectáculos. Nos últimos anos, porém, e neste foi bastante significativo, tem havido alguma dificuldade em reunir uma equipa coesa e responsável a quem confiar as inúmeras tarefas de apoio diário. É cada vez mais evidente que a diminuição das actividades teatrais na ESPAM, tanto as curriculares como as proporcionadas pela Teatroteca, têm esse efeito negativo nesta componente. Ainda assim, o "staff" continuou a ser constituído por um grupo maioritariamente jovem, que correspondeu de forma útil aos inúmeros afazeres e assistiu aos espectáculos apresentados em cada noite. Esta participação voluntária tem apenas como contrapartida o prazer de participar no festival, "vestindo a camisola", assistindo aos espectáculos, confraternizando em situação de trabalho efectivo e responsável com os actores, percebendo a máxima de que "trabalho é trabalho e conhaque é conhaque".

Colaboração da escola

Mais uma vez pudemos contar com a colaboração do Clube de Francês, liderado pela professora Luísa Porto, à frente de uma equipa de professores e alunos que se revezaram ao longo do festival para assegurar de forma autónoma o funcionamento do bar, cujo lucro reverte integralmente para as suas actividades. Para este número significativo de alunos e professores foi

também a oportunidade para assistir aos espectáculos, o que muitos destes jovens fazem pela primeira vez.

O professor António Rodrigues, destacado ao longo de uma boa parte do ano para o apoio à teatroteca, dentro do seu horário de trabalho semanal, permitiu-nos ir preparando atempadamente muitos dos materiais e ter um elo de ligação mais directo à escola nas tarefas de montagens dos espaços para as actividades complementares e na preparação das exposições.

Por outro lado, continuámos a contar com as habituais facilidades logísticas concedidas pela direcção da ESPAM e com a simpatia dos seus funcionários.

Apesar de existir uma ligação natural e muito significativa à escola, conferindo à Mostra uma das suas características mais marcantes, seria interessante ter um maior envolvimento das suas dinâmicas curriculares que, por seu lado, poderiam assim ter uma maior visibilidade para o público em geral.

Imagem gráfica e divulgação

A imagem do festival é da responsabilidade do "designer" gráfico Pedro Dias, ex-actor do GATO SA que, mesmo a residir há muito em Barcelona, continua a assegurar este trabalho importante de concepção da imagem gráfica da Mostra. A ele se deveu mais uma vez a concepção dos cartazes e flyers, bem como o do Jornal da Mostra. Pelo quarto ano consecutivo apostámos nesta publicação como um instrumento importante de informação e reforço da componente formativa do festival, já que dá aos espectadores informações pertinentes sobre as companhias e sobre os espectáculos. Um jornal bem impresso e apelativo com uma tiragem de 2000 exemplares e distribuição gratuita. Sabemos que num país em que pouco se lê, fazer um jornal é um esforço que pode ser considerado vão por ir contra a corrente, mas também disseminar o gosto pelo teatro o é e quanto a isso estamos falados... por isso, o jornal é para continuar!

Este ano tentámos racionalizar os materiais de divulgação, mas aos cartazes, aos mupis, aos pendões e aos flyers juntámos um outdoor de grandes dimensões à entrada da cidade de Santiago do Cacém, um esforço financeiro acrescido que visou envolver mais intensamente a sede do concelho neste festival.

Os meios de comunicação regionais deram alguma cobertura à Mostra, com um destaque muito particular para a Antena Miróbriga.

Animações

A componente de animações antes dos espectáculos tornou-se um dos factores diferenciadores do festival. Por aqui têm passado inúmeros projectos, alguns deles de grande qualidade, numa manifestação de solidariedade e apreço para com a Mostra, uma vez que nunca houve lugar ao pagamento de *cachets*.

Este ano tínhamos um pré-acordo com a Escola de Música de Sines que falhou à última hora, deixando-nos sem programa de animações a escassos dias de início do festival.

A necessidade de reunir em tempo *record* o conjunto de animações necessário levou-nos a solicitar ajuda aos amigos, sobretudo àqueles que já participaram em outras edições e a resposta não podia ser mais franca e facilitadora. Os convites foram aceites sem reservas e, para além disso, cada um dava sugestões de outros projectos e faziam mesmo os contactos preliminares.

Não lhes podemos estar mais agradecidos!

Miguel Pyrrait - Ensemble Methórios
Maria Mirra
Alexandre Pintassilgo
Portugal Continuum- performance
Paredes Meias
Juka & Richard Beats
Jorge Oliveira - Olive Gorge
Paulo Encarnação e Carlos Silva
Ana Messias Trio
Latitude

Abaladiças

Termo regional que significa a última bebida da noite, antes da abalada…

No final dos espectáculos convidamos o público a ficar algum tempo para uma conversa informal com actores e encenador. Ao longo dos anos temos procurado desenvolver esta componente interessante e formativa na continuação do esforço de formação do público de que a Mostra se orgulha. Lentamente, muito lentamente, assistimos ao crescimento ligeiro e pouco significativo desta iniciativa, mas a assistência raramente vai para além das 15 ou 20 pessoas, ainda que os encontros se revelem muitas vezes de grande qualidade. Este ano tivemos finalmente respostas animadoras a esta componente do festival com grandes grupos (50, 60, 70 pessoas) a ficar para as Abaladiças, a que não será alheia a qualidade dos espectáculos a que acabaram de assistir. Foi o caso da noite com o Meridional, em que tivemos a possibilidade de ouvir a Maria Rueff e o Miguel Seabra, mas também a do Teatro Picaro em que o Fabio Gorgolini e o Paolo Croco mantiveram uma conversação muito animada com o público em português, em italiano e em italianês. Mas as sessões com os restantes foram também muito animadoras no que respeita ao aumento da adesão de pessoas interessadas.

Em contrapartida, em Santiago do Cacém não houve, este ano, interessados nestas sessões em nenhuma das noites, o que nos deve fazer reflectir sobre o interesse de lhe dar continuidade nestas condições ou mudar a estratégia.

“Workshop de Teatro de Objectos e Manipulação de Bonecos”

A formação deste ano foi assegurada pelo actor e manipulador Lucas Escobedo e incidiu sobre as técnicas básicas da manipulação de objectos e de bonecos.

O Workshop teve doze inscrições e a duração de dois dias com o total de 10h, um tempo adequado para o despertar das principais problemáticas desta linguagem teatral e sobretudo para a experimentação e descoberta das potencialidades expressivas dos bonecos sob o olhar atento e a direcção do formador. Um workshop onde o silêncio e a interioridade transpareceram no trabalho individual de comunicação entre o actor e os bonecos.

Como habitualmente, os participantes receberam um certificado de participação no Workshop.

MATERIAIS PRODUZIDOS:

400	Cartazes A2
1500	Jornais/programa
10	Mupis de 1,80/1,20
3	Pendões 3,00/1,50

Telas identificadas c/ logotipo destacado em primeiro plano e pagas pelo respectivo patrocinador

1	Tela 4,00/1,50
1	Outdoor Sant° Cacém
110	T- Shirts
200	Sacos
4000	Flyers A5

Bilheteira

A bilheteira manteve os preços do ano anterior e continua a estimular o acesso dos espectadores ao maior número possível de espectáculos através de uma política de preços que, no caso do bilhete individual, se mantém inalterado desde há nove anos!

Assim, o valor global da bilheteira foi de **5.128€** , verba que se destina a compensar a Teatroteca das despesas de preparação.

Em termos organizativos, a bilheteira tem ainda margem de progressão sobretudo ao nível do controlo e dos balanços finais.

Entradas Permanentes

As entradas permanentes continuam a ser um bom indicador do interesse despertado pela Mostra, porque as pessoas que as adquirem são geralmente as mais assíduas e interessadas e as que assistem a um maior número de espectáculos. No quadro seguinte percebe-se que nos últimos 6 anos se têm vendido a totalidade das EPs colocadas à disposição do público que, tendo em conta a lotação da sala e a obrigatoriedade de garantir estes bilhetes em cada sessão, tem sido de 100 entradas permanentes.

	9MTSA	10MTSA	décima primeira mostra de teatro de santo andré	décima segunda mostra de teatro de santo andré	13ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	14ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	15ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André
Sócios	27	26	36	39	44	26	30	29
Não Sócios	58	44	57	56	51	73	61	72
Convites	1	0	3	2	9	0	0	1
TOTAL	86	70	96	97	104	99	91	102

A média de utilização das 102 Entradas Permanentes vendidas subiu bastante em relação ao ano anterior, passando de 76 EP utilizadas por espectáculo em Santo André para **89.**

Dos 102 detentores de EPs, **94 pessoas viram pelo menos 8 espectáculos!**

Estes índices muito significativos da fidelização de público, que a análise detalhada das Entradas Permanente nos proporciona, continuam a ser um dos aspectos de que mais nos orgulhamos.

A Mostra continua a afirmar-se, por um lado, como um Festival com muito público e, por outro, como uma Escola do Espectador, pela grande quantidade e diversidade de espectáculos a que cada pessoa assiste.

5. ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIAS

Espectáculos	Local	Dia e Mês	Hora	Ent. Perman.	Bilhetes Normais	Socios e Estudantes	Crianças	Infantários	Convites	Staff e Bar	Total
Vai Vem	Grândola	28-Mai	21:30						61		61
Vai Vem	Alandroal	30-Mai	21.30						56		56
Antes de Começar	Santo André	01-Jun	11/14:30				414		7		421
Antes de Começar	Santiago	02-Jun	11/ 14:30				363				363
Antes de Começar	Santiago	03-Jun	11/ 14:30				252				252
Uma mão cheia…	Santo André	03-Jun	10:00					90	9		99
Uma mão cheia…	Santo André	03-Jun	11:30					142	19		161
Bonecos S. Aleixo	Santiago	04-Jun	22.00	56	33	15			40	23	167
Tartufo	Grândola	04-Jun	21:30						176		176
Balada Marinheiro	Santo André	05-Jun	22:00						600		600
Vai Vem	Santo André	06-Jun	18:00	13	18	7			14	13	65
Vai Vem	Santo André	06-Jun	22:00	56	26	8			10	12	112
Tartufo	Sines	06-Jun	22:00						187		187
Vai Vem	Santo André	07-Jun	18:00	22	29	25			15	16	107
Tartufo	Santiago	07-Jun	22:00	80	93	8			14	20	215
A Entrada do Rei		10-Jun	21:30						37		37
A Entrada do Rei	Santo André	12-Jun	22:00	80	36	18			11	35	180
Balada Marinheiro	Porto Covo	12-Jun	22:00								300
Hotel Flamingo	Santo André	13-Jun	22:00	89	16	9			20	29	163
António e Maria	Sines	13-Jun	22:00						190		190
António e Maria	Santo André	14-Jun	22:00	101	61	14	3		17	32	228
Habitácion 801		17-Jun	21:30						49		49
Habitácion 801	Grândola	18-Jun	21:30						80		80
Habitácion 801	Santo André	19-Jun	22:00	93	28	23	3		18	26	191
A Razão	Santo André	20-Jun	22:00	79	20	18			19	18	154
Fabula Buffa	Sines	20-Jun	22:00						123		123
Fabula Buffa	Santo André	21-Jun	22:00	91	30	27	8		27	29	212
Nham Nham	Santiago	26-Jun	22:00	58	31	8			4	20	121
Vai Vem	Sines	27-Jun	22:00						100	20	120
Areia	Santo André	28-Jun	22:00	88	31	40			23	32	214
Vai Vem	Santiago	03-Jul	22:00	11	46	22			66	16	161
	TOTAIS						1043	232			5565

Análise dos níveis de Assistência

Efeito colateral da crise financeira que entrou fortemente no nosso dia a dia, quer pela efectiva diminuição do poder de compra das famílias, quer pela incerteza em relação ao futuro, em 2013 tivemos um decréscimo acentuado dos níveis de assistência aos espectáculos. Em 2014 recuperámos em parte as dinâmicas de público, por força dos ajustamentos de calendário e também pela excelência do programa com que assinalámos a 15ª edição. Mas este ano podemos afirmar que estamos de volta aos valores que têm feito da Mostra um caso singular de adesão de público muito acima da maioria dos festivais nacionais.

A média nos espectáculos nocturnos em Vila Nova de Santo André, calculada de acordo com os critérios dos anos anteriores, subiu de 178 em 2014 para **192 espectadores por sessão,** um valor semelhante aos melhores resultados do período anterior à crise, até porque nessa altura incluíamos nesse cálculo o espectáculo no auditório de ar livre da ESPAM cuja maior capacidade contribuía significativamente para aumentar as médias.

Com as obras que se avizinham no auditório da ESPAM, a capacidade da sala ficará reduzida a 180 cadeiras, pelo que é previsível que estas médias venham a baixar e os valores futuros deixem de ser comparáveis com os anteriores.

O somatório de espectadores, em termos absolutos, depende do número total de espectáculos realizados incluindo aqueles que se destinam ao público mais jovem, cuja participação organizada pelas escolas é sempre elevada e portanto esse dado não é um indicador comparável com anos anteriores. Em todo o caso, **os 5565 espectadores presentes nas 34 sessões dão-nos um valor impressionante que corresponde a uma média geral ainda mais elevada do que em 2014.**

A resposta do público nas Extensões.

Com as extensões da Mostra pretendemos estender este processo de desenvolvimento de fluxos de público para o teatro a outras localidades vizinhas. Os resultados têm vindo a melhorar de ano para ano, comprovando o interesse desta iniciativa e o potencial da Mostra como veículo de enriquecimento cultural das populações e como projecto consolidado de divulgação do teatro de qualidade nas suas mais variadas linguagens junto das pessoas em geral, mesmo as menos habituadas a esta forma de comunicação artística.

Grândola - Aumentámos claramente os índices de público se considerarmos que no ano passado cerca de 50 das pessoas presentes se deslocaram desde Santo André...

Sines - Aumentou também o número global de espectadores nos quatro espectáculos realizados no Centro de Artes, de 571 para 620, o que é mais relevante se tivermos em conta que este ano as entradas foram pagas...

Odemira - Os índices de público continuam fracos, mas subiram de 68 para 86 nos dois espectáculos realizados.

Alandroal - O Vai Vem teve 56 espectadores, o que foi considerado bastante animador pela equipa de acolhimento tendo também em conta a reacção calorosa do público.

Santiago do Cacém - Os espectáculos aqui apresentados melhoraram de um modo geral os níveis de assistência que apenas no dia 26 de Junho foi menor (121 espectadores), devido provavelmente à concorrência de uma festa popular a decorrer na Quinta do Chafariz.

Espectáculos ao ar livre

O espectáculo realizado em 2014 no Parque Central foi um sucesso, pelo que este ano voltámos a incluir um espectáculo de entrada livre, oferecido no âmbito da comemoração do dia da cidade. A população aderiu ainda em maior número (cerca de 600 espectadores), no que constituiu um excelente arranque e uma boa promoção do festival.

A natureza do espectáculo, porém, obrigou a encontrar uma localização diferente e levantou problemas técnicos que resolvemos com o apoio da Junta de Freguesia. Solucionado o fornecimento de energia eléctrica com o empréstimo de um gerador pela empresa Águas de Santo André, o anfiteatro do parque constituiu o espaço mais adequado para a apresentação do espectáculo e permitiu acolher muito mais pessoas e com melhores condições de visibilidade. Já a apresentação em Porto Covo teve um impacto muito menor do que a de 2014, mas ainda assim julgamos que esta extensão deve ser continuada nas próximas edições.

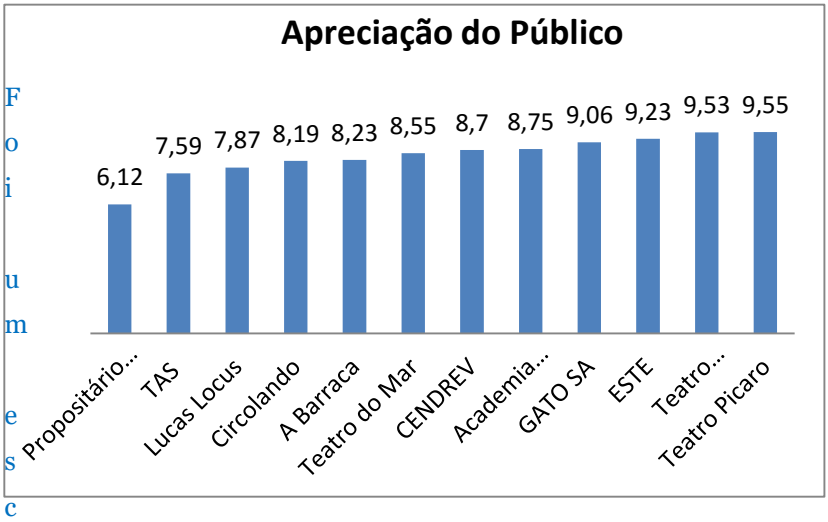
6. VOTAÇÃO DO PÚBLICO

Apreciação individual dos espectadores após cada espectáculo

A votação dos espectáculos introduzida em 2014 revelou-se uma novidade interessante e este ano voltámos a auscultar a opinião do público logo após o final de cada apresentação, em voto secreto individual. Pudemos, assim, recolher um maior número de votos e seriar os espectáculos de acordo com os resultados dessa votação, distinguindo o que venceu o prémio de público da edição de 2015.

Foi um escrutínio difícil entre os dois mais votados, o Teatro Meridional e o Teatro Picaro e a decisão foi tomada por duas centésimas...

Propositário Azul	6,12
TAS	7,59
Lucas Locus	7,87
Circolando	8,19
A Barraca	8,23
Teatro do Mar	8,55
CENDREV	8,7
Academia Inatel	8,75
GATO SA	9,06
ESTE	9,23
Teatro Meridional	9,53
Teatro Picaro	**9,55**



De realçar que quatro espectáculos tiveram uma votação superior a 9 e apenas três tiveram votações inferiores a 8, pelo que é justo inferir o agrado geral pela maioria dos espectáculos.

ESPECTÁCULOS MAIS VOTADOS DA 16ª MITSA 2015

1º Classificado

O Grande Vencedor do Prémio de público 2015 foi a peça **"Fabula Buffa"**, da companhia italiana **TEATRO PICARO**.

A média da votação foi de 9,55, um cálculo feito a partir de 159 votantes, dos quais apenas três pessoas votaram com a nota 7, dezanove espectadores atribuíram a nota 8, vinte e cinco votaram 9 e os restantes 112 atribuíram a classificação máxima de 10 valores. Houve, portanto, uma apreciação quase unânime do público quanto à excelência deste fantástico espectáculo que trouxemos pela segunda vez à Mostra, já que no ano passado não se puderam apresentar em Santo André.

Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6	5
212	159	**9,55**	112	25	19	3	0	0

2º Classificado

2º espectáculo mais votado – "António e Maria" do TEATRO MERIDIONAL.

A extraordinária média de 9,53 configurou quase um empate técnico para o primeiro lugar. Esta pequeníssima diferença terá, eventualmente, alguma explicação para além da apreciação, em ambos de nível superior, dos espectadores de cada um dos espectáculos. São dois trabalhos bem distintos, o primeiro uma comédia de teatro físico e o segundo um monólogo superiormente interpretado a partir de textos de António Lobo Antunes. Em todo o caso havia que atribuir o primeiro e o segundo lugar e as duas centésimas fizeram essa diferença...

Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6	5
228	148	**9,53**	100	29	16	3	0	0

3º Classificado

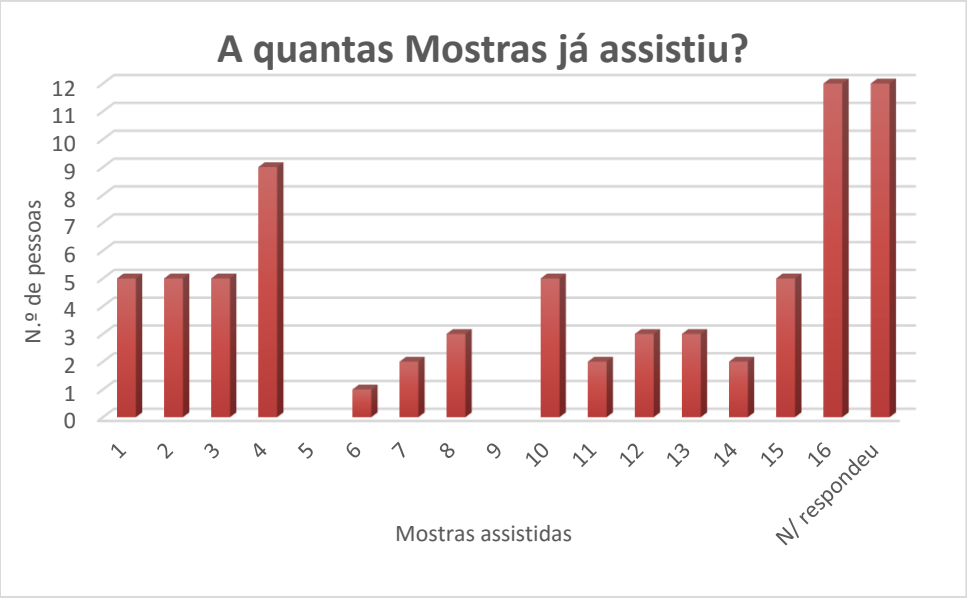
3º espectáculo mais votado – "A Entrada do Rei" da ESTE – Estação Teatral.

Dois jovens e brilhantes actores bem dirigidos pelo encenador Nuno Pino Custódio cativaram o público com o seu desempenho e lograram alcançar a média de 9,23 de acordo com as votações abaixo referidas.

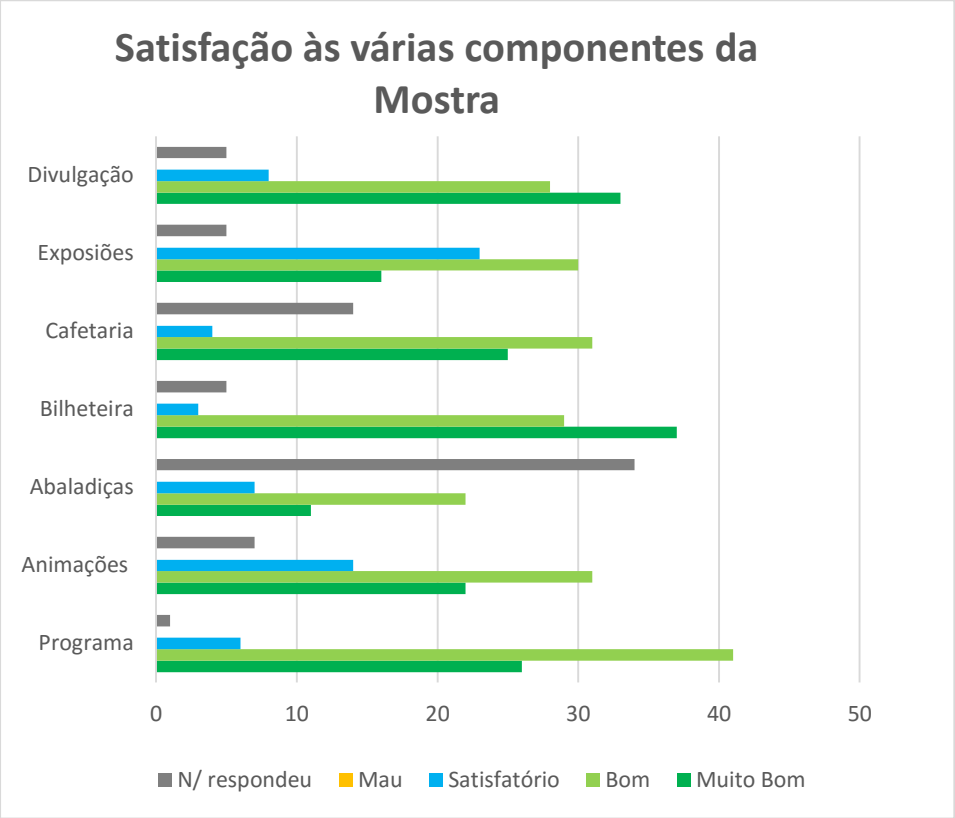
Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6	5
180	117	**9,23**	57	39	12	9	0	0

7. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS INQUÉRITOS

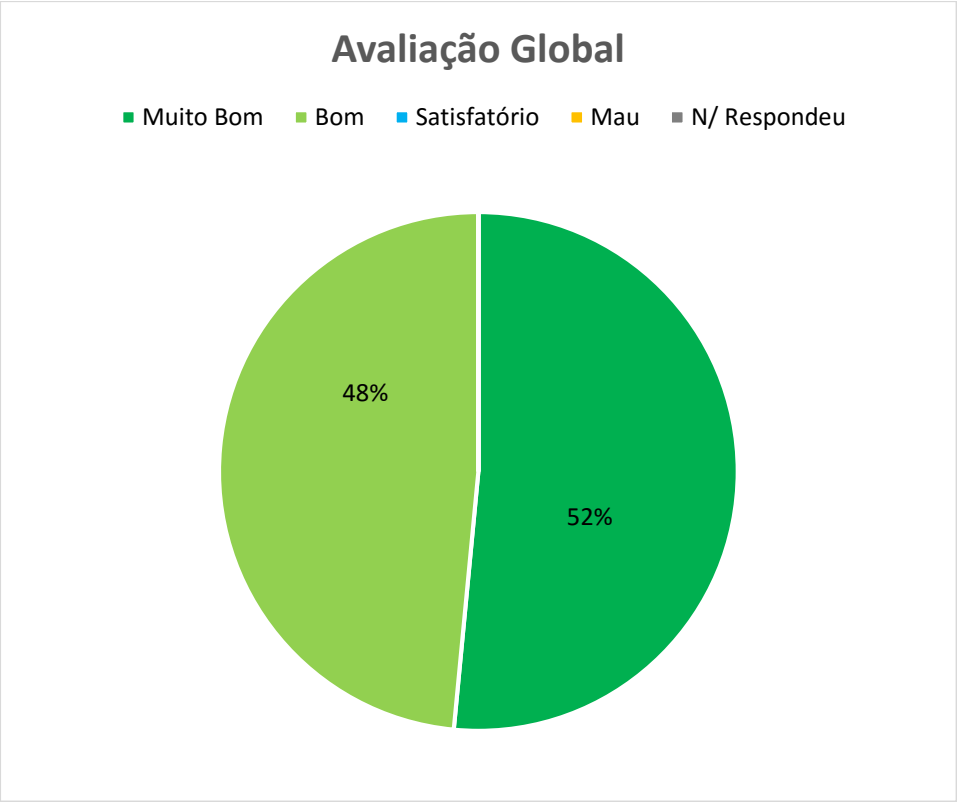
Análise efectuada a partir de 74 inquéritos preenchidos.

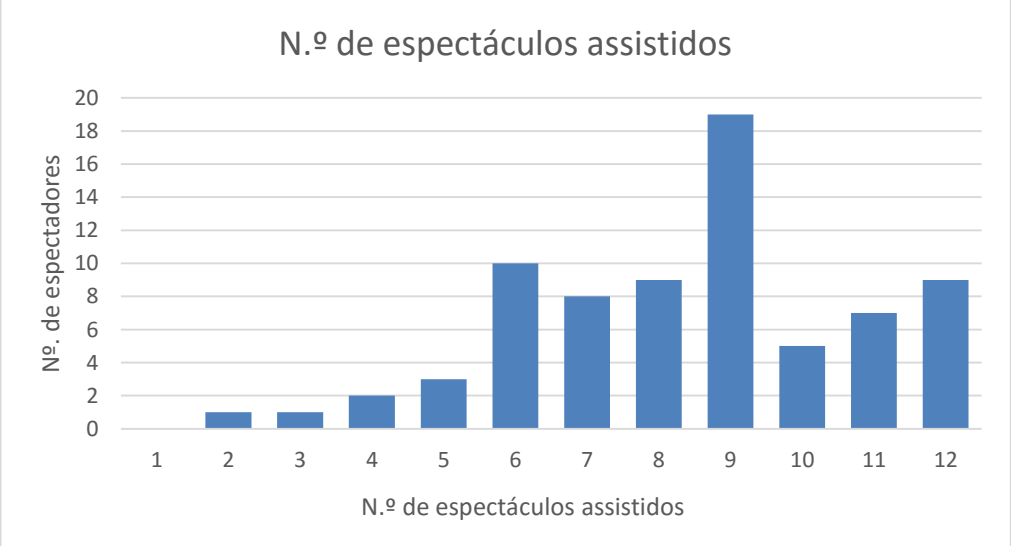


Mostras Assistidas	N.º pessoas
1	5
2	5
3	5
4	9
5	
6	1
7	2
8	3
9	
10	5
11	2
12	3
13	3
14	2
15	5
16	12
N/ respondeu	12



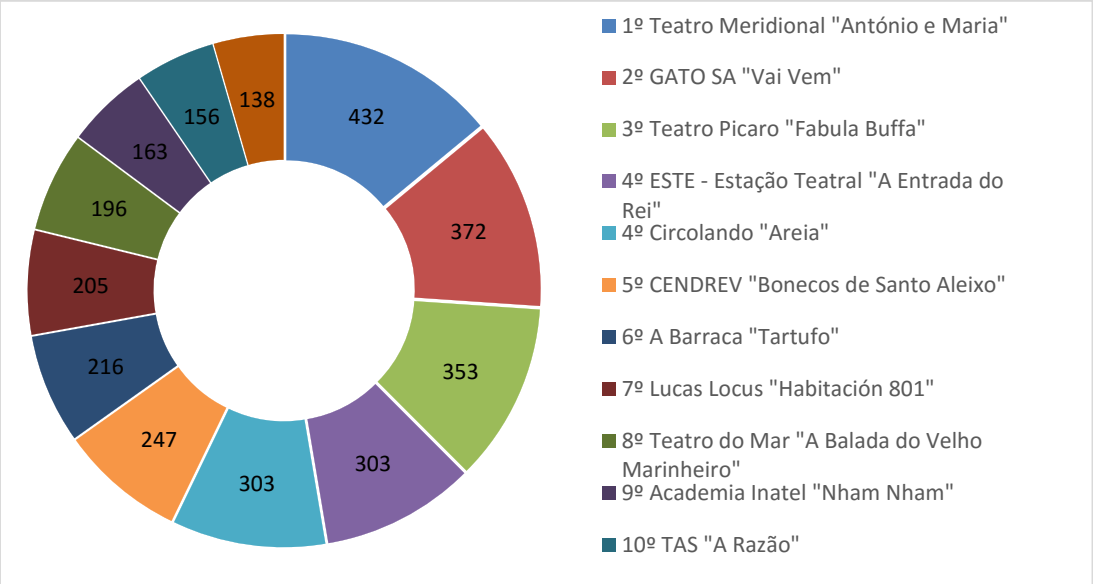
	M. Bom	Bom	Satisf.	Mau	N/ resp.
Programa	26	41	6	0	1
Animações	22	31	14	0	7
Abaladiças	11	22	7	0	34
Bilheteira	37	29	3	0	5
Cafetaria	25	31	4	0	14
Exposições	16	30	23	0	5
Divulgação	33	28	8	0	5


Avaliação Global
Muito Bom
Bom
Satisfatório
Mau
N/ Respondeu
48%
52%


N.º de espectáculos assistidos
Nº. de espectadores
20
18
16
14
12
10
8
6
4
2
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
N.º de espectáculos assistidos

Apreciação qualitativa dos espectáculos

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
CENDREV	3	1	3	4	7	3	4	4	3			1
TEATRO DO MAR		1	5	3	5	3	5	1		2	2	2
GATO SA	8	6	12	2	3	5	2					1
BARRACA		3	3	4	3	5	6	2		2	2	2
ESTE	3	4	4	9	4	7	1	2		1	1	
PROPOSITÁRIO						2	7	6	7	4	5	2
T. MERIDIONAL	18	9	3	4	3	2	1		1	1		
LUCAS LOCUS	1	1	2	3	4	2	7	3	8			
TAS				3	3	4	3	7	4	2	1	
TEATRO PICARO	7	10	4	6	3	3	2		2			
ACADEMIA INATEL		1	3	1	3	2	2	8	4	1	2	
CIRCOLANDO	2	6	3	4	4	4	4	7	4	4		



1º	**TEATRO MERIDIONAL**	"António e Maria"	432
2º	**GATO SA**	"Vai Vem"	372
3º	**TEATRO PICARO**	"Fabula Buffa"	353
4º	**ESTE - ESTAÇÃO TEATRAL**	"A Entrada do Rei"	303
4º	**CIRCOLANDO**	"Areia"	303
5º	**CENDREV**	"Bonecos de Santo Aleixo"	247
6º	**A BARRACA**	"Tartufo"	216
7º	**LUCAS LOCUS**	"Habitación 801"	205
8º	**TEATRO DO MAR**	"A Balada do Velho Marinheiro"	196
9º	**ACADEMIA INATEL**	"Nham Nham"	163
10º	**TAS**	"A Razão"	156
11º	**PROPOSITÁRIO AZUL**	"Hotel Flamingo"	138

Conclusões da Análise Estatística:

Alguns valores significativos que se inferem da leitura dos gráficos acima.

1 - Dos inquiridos, 12 declaram ter assistido a todas as Mostras e 32 declaram ter assistido a mais de 10 edições. Se considerarmos que se tratam de detentores de EP e sabendo que a maioria costuma vir em família, isto significa que existe um elevado número de espectadores há muito fidelizados ao festival. Significativo também que, no mesmo universo de respostas e nos últimos quatro anos, houve 24 pessoas que aderiram pela primeira vez à Mostra comprando as EPs.

2 - A maioria das componentes organizativas teve uma avaliação de Bom ou Muito Bom e apenas as exposições tiveram uma apreciação menos exuberante.
Na avaliação global desta edição, a totalidade das respostas dividiu-se entre as apreciações de Bom (48%) e Muito Bom (52%). Parece legítimo inferir o grande apreço e a afectividade deste público para com a Mostra e a sua organização.

3 - O último gráfico reporta-se à apreciação qualitativa dos espectáculos feita por este grupo especial de espectadores. É certo que nem todos viram a totalidade dos trabalhos e que, deste modo, a seriação que lhes pedimos no final da Mostra pode ser parcelar e por isso menos correcta, mas também é verdade que a opinião destes inquiridos corresponde a espectadores assíduos e com critérios de maior exigência técnica e artística. Os resultados desta apreciação não diferem muito da avaliação diária do público, no que respeita aos quatro espectáculos mais votados, mas a ordem não é a mesma...

Votação do Público:	**APRECIAÇÃO das EPs :**
1º T. PICARO	1º T. MERIDIONAL
2º T. MERIDIONAL	2º GATO SA
3º ESTE	3º T. PICARO
4º GATO SA	4º ESTE

Os dois espectáculos menos votados mantêm-se em ambas as apreciações, a saber o do TAS e o da PROPOSITÁRIO AZUL.
No que respeita aos restantes espectáculos, a CIRCOLANDO sobe de 8º para um quarto lugar, enquanto a ACADEMIA INATEL desce de 4º para 9º lugar.

8. RESUMO DAS CONTAS

DESPESAS

CACHETS …….	19.146,00€
ALIMENTAÇÃO ……	2.695,00€
ALOJAMENTO ……	2.538,00€
DIVULGAÇÃO ……..	3.836,00€
T-SHIRTS (Turismo Alentejo)……	502,00€
HONORÁRIOS …….	2.800,00€
DESLOCAÇÕES ……..	2.159,00€
DIVERSOS …….	233,00€
	33.909,00€
CACHETS (Extensões) ……..……	14.050,00€
CACHETS (Pagos diret. pelas entidades de acolhimento)	4.750,00€
TOTAL	52.709,00€

RECEITAS

C.M.S.C. (Apoio 16ª. Mostra) ……..	5.500,00€
C.M.S.C. (Cachet Cª. Esquina e Barraca)* ……..……	4.750,00€
IPDJ …….	1.500,00€
J.F.S.A. ……	4.000,00€
J.F. SINES ……	250,00€
D.R.C.A. (Apoio à 16ª. Mostra) ……..……..	1.000,00€
D.R.C.A. (Apoio VAI VEM) ……..…….	2.000,00€
ARPTA (Turismo apoio Dormidas) …….	603,00€
TURISMO ALENTEJO ERT (T-Shirts) …….	502,00€
Bilheteira (TAS) ……..	696,00€
ACADEMIA INATEL ……	2.500,00€
EMPRESAS ……	14.510,00€
	37.811,00€
C.M.SINES ……	6.800,00€
C.M.GRÂNDOLA ……	3.300,00€
C.M.ODEMIRA ……	2.000,00€
GRANDOLA/ALANDROAL (DRCA) ……..	2.000,00€
(Desp. Logistica C.M.S.C./C.M.S.) ……..	1.291,00€
	15.391,00€
TOTAL	53.202,00€

SALDO……. + 493,00€

HOTEL VILA PARK (Desconto na Faturação) …. 3.593,35

Receita da Bilheteira* 5.128,00€

* A receita de bilheteira foi mais uma vez atribuída à Teatroteca como compensação pelo apoio dado à produção da MOSTRA e como contributo ao funcionamento anual da mesma. É importante referir que todo o trabalho de produção, os contactos com o exterior, a preparação de alguns materiais de divulgação, a preparação dos espaços e dos equipamentos, etc, tudo se centra na Teatroteca ao longo de vários meses.

ANÁLISE DAS CONTAS

O Resumo de Contas foi elaborado com a preocupação de evidenciar os custos globais do festival, bem como as receitas directas ou indirectas, permitindo assim a comparação com os resultados das Mostras anteriores. Nele foram considerados não apenas os movimentos que registaram entradas e saídas de dinheiro na associação, mas também as despesas que foram pagas autonomamente por algumas entidades parceiras, mas que correspondem de facto a encargos com os espectáculos incluídos no programa, sejam *cachets*, sejam despesas de estadia e de transportes, todas devidamente assinaladas no quadro.

Como habitualmente, não foram contabilizadas as receitas de bilheteira, nem os descontos do Hotel (embora se quantifiquem) ou o valor dos apoios em géneros e em facilidades de algumas empresas locais.

Graças ao esforço de contenção das despesas, nomeadamente com a ausência do habitual investimento na componente técnica, mas sobretudo com a inclusão no programa de um espectáculo do GATO SA, pudemos fechar contas sem saldo negativo. Aliás, as receitas relativas ao VAI VEM foram canalizadas para abater nas despesas de produção do projecto Luso/Colombiano (cerca de 10.500€) que assim se autofinanciou.

Voltámos a contar com um espectáculo oferecido pela Fundação INATEL.

O apoio da DRCA foi especificamente para o espectáculo Vai Vem, mas tratando-se da nossa "pièce de résistence" para o programa da 16ª MITSA acabou por consistir também mais um apoio ao festival.

QUADRO COMPARATIVO DA EXECUÇÃO DAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

		2009 10ª MOSTRA	2010 11ª MOSTRA	2011 12ª MOSTRA	2012 13ª MOSTRA	2013 14ª MOSTRA	2014 15ª MOSTRA	2015 16ª MOSTRA
1	C.M.S.C.	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	4.950,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €
2	C.M.S.C.	1.500,00 €	5.110,00 €	4.146,00 €		3.900,00 €*	5.349,50€*	4.750,00 €
3	J.F.S.A.	1.000,00 €	3.000,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €
4	EMPRESAS	12.500,00 €	13.700,00 €	11.860,00 €	12.150,00 €	12.000,00 €	16.886,00 €	14.510,00 €
5	IPDJ	948,00 €	1.275,00 €	2.257,00 €	1.750,00 €		502,00 €	1.500,00 €
6	APOIOS DIRECTOS	3.000,00 €	1.500,00 €	3.300,00 €	1.000,00 €			2.500,00 €
7	MUNICIPIOS		1.700,00 €	1.500,00 €	3.000,00 €		14.552,50 €	15.641,00 €
8	PONTUAIS			20.000,00 €	2.000,00 €	6.500,00 €	1.500,00 €	3.000,00 €
9	Última tranche do apoio de 2011 atribuído pelo Turismo de Portugal				5.000,00 €			
10	APOIO TOTAL	24.448,00 €	31.785,00 €	52.063,00 €	33.350,00 €	31.400,00 €	48.290,00 €	53.202,00€
11	CUSTOS	27.002,00 €	35.624,00 €	42.823,00 €	30.321,00 €	30.585,00 €	50.578,00 €	52.709,00€
12	EQUIP. e OBRAS	2.080,00 €	3.079,00 €	3.792,00 €	4.014,00 €	2.222,00 €	4.282,00 €	----------
13	CUSTO TOTAL	29.082,00 €	38.703,00 €	46.615,00 €	34.335,00 €	32.807,00 €	54.860,00 €	52.709,00€
14	SALDO	- 4.634,00 €	- 6.918,00 €	5.448,00 €	- 985,00 €	- 1.407,00 €	- 6.570,00 €	493,00€

		2009 10ª MOSTRA	2010 11ª MOSTRA	2011 12ª MOSTRA	2012 13ª MOSTRA	2013 14ª MOSTRA	2014 15ª MOSTRA	2015 16ª MOSTRA
15	Custo da Mostra sem extensões	29.082,00€	38.703,00€	46.615,00€	34.335,00€	32.807,00€	36.783,00€	37.068,00€

ANÁLISE DO QUADRO ANTERIOR - Das contas comparadas das últimas edições, ressaltam alguns dados importantes:

1. Na componente local da Mostra, sem as extensões, apenas relativa aos espectáculos realizados em Santo André e Santiago do Cacém (linha 15), os custos têm-se mantido praticamente constantes, rondando os 35.000€. Desde 2010, a única excepção vai para a 12ª Mostra, em que o apoio extraordinário do Turismo do Alentejo Litoral permitiu alguma folga orçamental e um saldo positivo que deu mais tranquilidade à preparação da Mostra seguinte.

2. Nos custos totais (linha 13), os valores dos dois últimos anos subiram para a ordem dos cinquenta mil euros porque incluem as despesas com os espectáculos de extensão cobertas com as comparticipações dos municípios onde se realizaram.

3. Nas últimas sete edições só por duas vezes não tivemos saldo negativo (linha 14), em 2011 e em 2015, acumulando no mesmo período um total de 20.541€ de défice contra 5.941€ positivos.

4. Embora, pela primeira vez em muitos anos, não tenhamos feito nenhum investimento técnico integrado no orçamento da Mostra (linha 12), fizeram-se algumas intervenções nos camarins com verbas da escola, a recolocação das cadeiras com meios próprios e, o que é bastante significativo, um investimento de 5.000€, totalmente assegurado pela Junta de Freguesia de Santo André, na aquisição de um novo sistema de ar condicionado para o auditório da ESPAM.

5. Voltámos este ano a contar com um espectáculo oferecido pela Fundação INATEL, no valor de 2.500€, que funcionou como um apoio directo da entidade (linha 6).

6. O valor global dos apoios provenientes das empresas locais, que no ano passado registou uma subida assinalável, teve este ano vários cortes e cifrou-se em 14.510€, menos de metade do custo da Mostra (linha 4).

7. O apoio da Junta de Freguesia de Santo André quadruplicou desde 2009, passando dos 1.000€ para 4.000€ (linha 3).

8. O apoio da CMSC mantém-se nos 5.500€ (linha 1), embora a compra directa de espectáculos para a infância e de um espectáculo para o auditório António Chainho constitua uma componente importante para o enriquecimento da programação do festival (linha 2).

9. Os apoios pontuais (linha 8) referem os provenientes do estado central e, neste período, apenas em 2011 contámos com um apoio significativo, neste caso do Turismo de Portugal, no valor de 25.000€, apesar de pago em tranches ao longo de dois anos. Esta é porventura a maior dificuldade com que nos debatemos para o normal crescimento deste grande festival de teatro português.

9. ALGUMAS NOTAS FINAIS

UM FESTIVAL DE GRANDE SUCESSO

O sucesso da Mostra é um dado adquirido desde sempre nas reacções de quem assiste, mas também de quem participa e mais ainda do quem organiza, até porque os níveis de exigência e de inquietação nos levam a questionar sempre os resultados na perspectiva de poder melhorar ainda mais os índices em geral. Os relatórios finais de actividade funcionam assim como um instrumento essencial de correcção e aperfeiçoamento organizativo.
Mas em que nos baseamos para afirmar este sucesso da Mostra?

1. Um dos índices de sucesso do festival é o impacto que gera na comunidade. O espectáculo de abertura, feito ao ar livre e oferecido à população, atraiu cerca de 600 pessoas para ver teatro.

2. O valor global da assistência e a média de espectadores por sessão é outro dos índices concretos que nos têm permitido comparar a adesão de público de edição para edição. Nos últimos anos, a crise parece ter influenciado o abaixamento destes valores, mas esta edição trouxe-nos o extraordinário resultado de **192 espectadores por sessão**, um dos mais elevados de sempre, já que as médias deixaram de ter a "bonificação" dada pelo espectáculo de ar livre sempre muito concorrido.

3. Mas o público da Mostra é outro sinal de sucesso do festival porque, para além de numeroso, é assíduo, caloroso, exigente, respeitador do trabalho que lhe apresentam, para além de atento e com uma energia que os actores em palco reconhecem e valorizam.

4. O desenvolvimento do fluxo de público para o teatro e a fidelização dos espectadores é outro dos objectivos largamente atingidos, aliás o número de Entradas Permanentes vendidas em cada ano é fundamental, porque aí se encontram os mais aficionados, os que assistem a um número maior de propostas e que se abrem para a diversidade das linguagens estéticas. **Este ano venderam-se 102 EPs**, mais uma dezena do que no ano passado, adquiridas por pessoas que souberam rentabilizar esse investimento vendo a maioria dos espectáculos.

5. O espectáculo "António e Maria" do TEATRO MERIDIONAL logrou atrair a maior assistência deste ano ao auditório da ESPAM, em que a lotação foi largamente ultrapassada pelas 228 pessoas presentes. Este

entusiasmo explica-se em parte pela presença em palco da grande Maria Rueff, mas contribui igualmente para o sucesso da Mostra até porque outras grandes enchentes se verificaram, como as 214 pessoas que assistiram ao espectáculo da CIRCOLANDO ou as 212 para o TEATRO PICARO.

6. No último ano criámos um sistema de votação anónima e individual de cada uma das peças, com votos em que se solicita apenas a referência da idade, do género e uma classificação de 1 a 10 valores. Os resultados deste ano melhoraram no número de votos recolhidos em cada noite e a sua análise permite-nos afirmar que os espectáculos foram genericamente do agrado de todos, dado que o que teve uma menor classificação foi, ainda assim, de 6,1 e apenas 3 espectáculos tiveram uma classificação inferior a 8. Por outro lado, o primeiro prémio do público deste ano foi o espectáculo italiano "Fabula Buffa", que ultrapassou por escassos duas centésimas a classificação de "António e Maria" do Teatro Meridional.

7. O sucesso da 16ª Mostra infere-se ainda do interesse despertado em vários municípios que aceitaram acolher extensões do programa, com um destaque especial para Sines.

Mas o sucesso do festival é confirmado principalmente por quem o frequenta, o público a que se destina, mas também por quem o protagoniza, participando com os seus trabalhos e aqui as opiniões não podiam ser mais elogiosas e encorajadoras.

Panorâmica do público no espectáculo da Circolando

APOIOS PONTUAIS

O sempre tão esperado apoio da DGartes continua a escapar-nos, ano após ano. Em 2015, mais uma vez, a abertura das candidaturas surgiu demasiado tarde para a Mostra… enfim, evitou-nos pelo menos o esforço de voltar a elaborar o difícil processo.
Estamos perante um festival enraizado a nível nacional, mas sobretudo e com toda a segurança nesta região e com ganas de crescer e contaminar com a sua dinâmica uma área cada vez mais alargada do Alentejo Litoral e do país; contudo, apesar das 16 edições com um sucesso inquestionável, continua à espera de fontes de financiamento público ajustadas a este projecto consistente de desenvolvimento cultural a partir do teatro.
A solução continua a ser a do planeamento da Mostra contando apenas com a base de patrocinadores da região, dos parceiros com quem estabelecemos protocolos de colaboração e obviamente com as autarquias locais.

APOIOS DAS AUTARQUIAS

Desde a sua tomada de posse, o novo executivo da Câmara Municipal de Santiago do Cacém procurou regularizar os apoios em atraso às associações do concelho, atrasos esses que muito têm dificultado a gestão associativa. **É com satisfação que vemos o ano chegar ao fim com todos os valores atribuídos pela autarquia à AJAGATO completamente saldados.** Este é um acto de justiça e consideramos também poder inferir de reconhecimento do interesse público do trabalho realizado por esta associação. **Não foi por certo uma tarefa fácil e por isso mesmo é merecedora do nosso agradecimento e reconhecimento público.**
Numa altura em que se conclui com este relatório a 16ª Mostra e que se dá início à realização da próxima edição, é com muita satisfação que constatamos que estamos a dar os primeiros passos na requalificação do auditório da ESPAM em que esperamos receber em Junho de 2016 uma grande 17ª MITSA. **Esta intervenção só será possível graças à concretização de uma promessa eleitoral do actual presidente da Câmara, Dr. Álvaro Beijinha que, uma vez eleito, soube e quis honrar,** o que tem de ser sublinhado e elogiado, neste país onde é comum as promessas feitas em período eleitoral serem esquecidas e abandonadas sob qualquer pretexto. **Muito obrigado senhor presidente!**

Da Junta de Freguesia de Santo André continuámos a receber o apoio e a consideração e amizade a que há muito nos habituaram. Em termos de patrocínio financeiro, o valor quadruplicou entre a 10ª edição e esta 16ª. Mas para além desse apoio significativo, foi a compreensão e interesse

pela Mostra do seu presidente, Jaime Cáceres, que permitiu resolver em tempo recorde a avaria gravemente impeditiva do sistema de ar condicionado do auditório assegurando os 5000€ necessários à sua substituição. **Muito obrigado senhor presidente!**

APOIOS PROTOCOLADOS NA REGIÃO

A importância dos protocolos estabelecidos há muito com a Galp energia e com a Repsol foi reforçado há dois anos com o protocolo com as Águas de Santo André, oxalá outros se lhe possam seguir.

Estes apoios dão-nos um alento especial e a segurança mínima para arregaçar as mangas à organização da Mostra em cada ano com a antecipação necessária. Em todo o caso, importa sublinhar que o estabelecimento dos protocolos necessita ser feito no início de cada ano para que esse efeito possa ser tido em conta. Infelizmente, o protocolo com a Galp continua a ser celebrado muito tarde e, apesar de bem-vindo, dificulta-nos a preparação de um orçamento a contar com ele.

O país vive neste preciso momento uma situação muito particular e inesperada. A queda do governo da coligação, que dirigiu os destinos do país nos últimos quatro anos, abre espaço a uma alternativa de esquerda e, apesar das muitas dúvidas que nos possam assaltar, apetece dizer, parafraseando Joaquim Pessoa, que **este é o tempo da coragem necessária em que toda a esperança é legítima.**

10. ANÁLISE CRÍTICA DA 16ª MOSTRA, DIA A DIA

As considerações que se seguem são da minha inteira responsabilidade. Não pretendem ser críticas teatrais de espectáculos que, na sua grande maioria, eu próprio escolhi, mas apenas breves relatos da forma como decorreram e como julgo que o público os recebeu.

Mário Primo

Quinta 28 de Maio 21,30 h – Grândola,
Sábado 30 de Maio 21,30 h – Alandroal
Sábado 6 de Junho 18/22 h – CAPAG
Domingo 7 de Junho 18,00 h – CAPAG

GATO SA
"VAI VEM"

Fruto de um arrojado e dispendioso projecto luso/colombiano, este espectáculo de teatro físico encenado pelo Juan Carlos Agudelo foi um pretexto para voltar a reunir actores mais velhos do Gato e também técnicos e outros criativos oriundos desta dinâmica de Santo André.
O público aderiu a esta proposta teatral invulgar e surpreendente a avaliar pelos calorosos aplausos e sobretudo pelas classificações individuais após cada representação e pela análise dos inquéritos finais, situando-o entre os quatro melhores espectáculos deste ano.
Já posteriormente à conclusão do festival o Gato foi surpreendido com a selecção para a apresentação do VAI VEM no XV FESTIVAL IBEROAMERICANO DE TEATRO DE BOGOTÁ, por muitos considerado o maior festival de teatro do mundo. Lá estaremos em Março de 2016, como a única companhia portuguesa do programa desta edição.

Segunda 1 de Junho – 11/14:30 h ESPAM
Terça 2 de Junho – 11/14:30 h Sant. Cacém
Quarta 3 de Junho – 11/14:30 h Sant. Cacém

COMPANHIA DA ESQUINA
"Antes de Começar"

A COMPANHIA da ESQUINA foi-nos recomendada por algumas personalidades teatrais da nossa confiança, numa altura em que nos falhou a proposta com que contávamos.
Gostamos de trazer espectáculos cativantes para o público mais jovem, conscientes que é por aqui que começa o alargamento do fluxo de público para o Teatro. Queremos que as primeiras experiências como espectadores de teatro sejam determinantes para abrir a curiosidade e a motivação dos mais pequenos.
Esta adaptação do *Antes de Começar*, de José de Almada Negreiros, contou com dois artistas com formação em artes circenses e em teatro, porventura mais na primeira do que na segunda… O resultado foi agradável, embora com algumas debilidades interpretativas do texto compensadas pela espetacularidade dos movimentos acrobáticos dos dois bonecos. Aparentemente os jovens reagiram bem em todas as sessões.

Quarta, 3 de Junho 10/11:30 h CAPAG

TAS
"Uma Mão Cheia de ..."

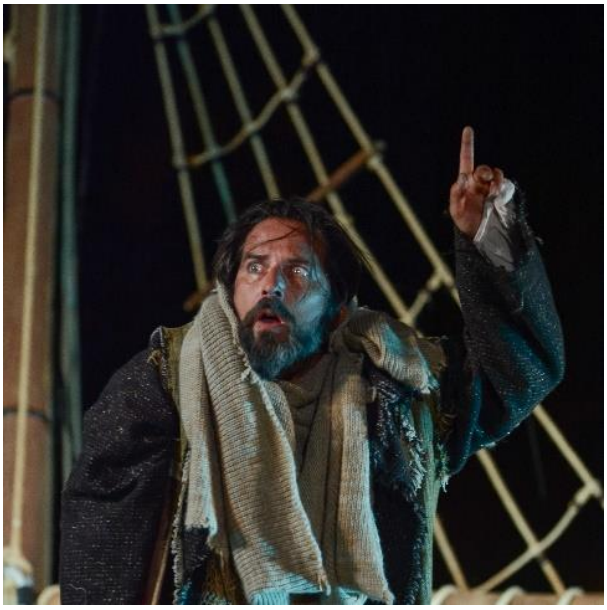
Este espectáculo do TAS era a proposta inicial para as apresentações dirigidas aos alunos do 1º ciclo. A qualidade dos textos e as excelentes interpretações teriam aí seguramente um melhor acolhimento e compreensão. Todavia a encenação não aconselhava um grande auditório pelo que optámos por o apresentar em alternativa para os meninos do pré-escolar num espaço mais pequeno.
As actrizes foram capazes de reverter "até certo ponto" o espectáculo para este nível etário, embora tenha ficado com a certeza de que seria bem mais aconselhável para os mais crescidinhos...
De realçar o profissionalismo da companhia que, desta maneira, acabou por ganhar muito menos dinheiro mas assegurou a qualidade da recepção do seu trabalho e eu só lhes posso agradecer a atitude.

Quinta, 4 de Junho 22:00 h Sant. Cacém

CENDREV
"Bonecos de Santo Aleixo"

Espectáculo de Abertura oficial da Mostra apresentado em Santiago do Cacém, graças à amável oferta das Águas de Santo André. Estes Bonecos, que há muito queríamos trazer, não defraudaram as espectativas e revelaram a vitalidade e a irreverência que os caracteriza e faz deste projecto, agora vivendo sob a responsabilidade do CENDREV, um espectáculo de interesse mundial.
A sala não era, porém, a mais adequada para um espectáculo desta natureza, já que a profundidade não permitia aos espectadores da última fila verem bem os bonecos de menores dimensões. Também a inclinação da plateia causava dificuldades acrescidas à visão da cena enquadrada pelo pequeno palco do espectáculo...
Em todo o caso foi um bom espectáculo e o público, pelo menos o situado mais à frente, reagiu bastante bem a esta visita dos bonecos de Santo Aleixo e à sua forma de interpelar o público com grande familiaridade e de contar histórias cuja origem se perde nos confins do tempo, mas que continuam a ter actualidade como tudo o que envolve as questões da natureza humana.

Sexta, 5 de Junho



TEATRO do MAR
"A Balada do Velho Marinheiro"

Este é um espectáculo muito especial do Teatro do Mar, porque nele se conjuga a espetacularidade dos trabalhos de ar livre da companhia com a visão teatral e poética do encenador Steve Johnston, num ano em que põe fim à actividade do seu Teatro ao Largo.
A dimensão e a natureza do cenário, a mastreação de um velho veleiro, aconselhava um enquadramento espaçoso e livre de árvores. Escolhemos a zona do auditório do parque e a bancada estranhamente convexa encheu-se e transbordou para ambos os lados com cerca de 600 espectadores.
Foi um começo auspicioso para os espectáculos em Santo André e uma boa oportunidade para o grande público, sobretudo aquele que não frequenta a Mostra, assistir a uma peça de teatro, uma vez que foi de entrada livre.
Foi também a forma de retribuir à Junta de Freguesia de Santo André o apoio e a colaboração incondicional que tem para connosco.
O espectáculo, apesar de evidenciar ainda algumas fragilidades e faltas de rotina, revelou um grande potencial pela qualidade visual do cenário e das formas animadas de grandes dimensões ao serviço de um texto simples, mas muito cativante.

Sábado, 6 de Junho

A BARRACA
"Tartufo"

A BARRACA é presença frequente nos programas da Mostra. Ao longo dos anos habituámo-nos a que os espectáculos da Barraca sejam dos mais concorridos do festival, muito provavelmente devido à qualidade do elenco, com a Maria do Céu Guerra sempre em grande plano.
Ao canalizarmos este espectáculo para Santiago do Cacém tínhamos a intenção clara de aproveitar o prestígio da companhia e sobretudo o carinho que o público desta região tem pela Maria do Céu para trazer, como de facto aconteceu, uma grande enchente ao auditório António Chainho. Porém, a tão apreciada actriz apenas teve uma pequena intervenção e houve muita gente que no final manifestava alguma frustração por esse facto...
Contudo, esta versão do Tartufo reduzida e modernizada, pelo Hélder Costa, cumpriu bem a sua função graças ao profissionalismo e talento dos actores.

Sexta, 12 Junho

ESTE-Estação Teatral
"A Entrada do Rei"

A ESTE, Estação Teatral, é uma das companhias que mais temos programado ao longo dos últimos anos, dado que sempre nos surpreendem com as suas produções de grande qualidade, tanto a nível das encenações do Nuno Pino Custódio, como dos desempenhos dos actores da companhia e seus convidados especiais.
Esta "Entrada do Rei", feita com a "prata da casa" e concebida para se adaptar a quaisquer condições técnicas de sala ou de ar livre, vive sobretudo da capacidade histriónica dos dois actores e do seu jogo cénico para cativar o público à sua narrativa verbal e não verbal.
O resultado foi excelente, como se infere da votação do público de Santo André, que lhe deu o terceiro lugar.
"A Entrada do Rei" é uma demonstração da eficácia do teatro pobre, sem complicados artificialismos de cena, para criar uma relação forte e empática com o público e acender uma ligação entre a imaginação dos actores e a imaginação virtual dos espectadores que permite tornar visível o invisível, como diz Peter Brook.

Sábado, 13 de Junho

PROPOSITÁRIO AZUL
"Hotel Flamingo"

Na programação da Mostra nem sempre é possível ao programador assistir antecipadamente aos espectáculos, como seria lógico e desejável... por vezes basta a confiança que as companhias nos merecem ou as apreciações de outras pessoas que conhecem as características deste festival e do seu público. Neste caso, a estreia do espectáculo fez-se já muito próximo do início da Mostra, numa altura em que o programa teria de estar fechado em definitivo. Houve, portanto, um acto de fé neste projecto, esperando que estivesse à altura dos dois espectáculos que a companhia apresentou em Santo André anteriormente.
O "Hotel Flamingo" preencheu a quota dos espectáculos de linguagem contemporânea e revelou-se a proposta teatral mais experimentalista e com soluções cénicas mais arrojadas. No entanto, embora a qualidade dos actores e do seu desempenho tenha sido inquestionável o público acabou por se dividir na apreciação, com 8 pessoas a atribuir-lhe a nota máxima e outros tantos a atribuir-lhe um dois...

Domingo, 14 de Junho

TEATRO MERIDIONAL
"António Y Maria"

O Teatro Meridional é uma companhia cuja participação na Mostra é sempre desejada e quando se conjugam as disponibilidades nunca se recusa... infelizmente, nem sempre temos condições para receber os seus espectáculos devido à limitação deste nosso espaço, ainda que tão especial e onde as produções do Meridional têm tido montagens de grande sucesso.
O espectáculo deste ano ficou apalavrado desde o momento em que o Miguel Seabra o organizou para o CCB, longe, muito longe ainda de estrear já ele ocupava lugar de destaque na programação deste ano da Mostra.
Como era de esperar, a expectativa foi largamente satisfeita com a qualidade dos textos de António Lobo Antunes e a excelência do desempenho da grande Maria Rueff, superiormente dirigida pelo Miguel Seabra.
Tal como o "algodão", também esta dupla não engana e o espectáculo constituiu uma das melhores produções que já tivemos a oportunidade de receber entre nós.
A votação do público foi bastante elucidativa e este "António e Maria" apenas foi ultrapassado pelos italianos do Picaro em duas escassas centésimas. No entanto, na apreciação dos inquéritos ao público realizados no último dia o Meridional ganhou por larga margem...
"António e Maria" é daqueles espectáculos que marcam indelevelmente a memória de quem os vê e que reforçam o gosto pelo teatro e contribuem para alargar o fluxo de espectadores.

Sexta, 19 de Junho

LUCAS LOCUS
"Habitácion 801"

A tentativa falhada de contratar a companhia Cia Cocotte acabou por nos dar a conhecer o trabalho a solo do actor Lucas Escobedo que faz parte do elenco daquela companhia.
Com Lucas Locus encontrámos uma alternativa ao espectáculo "Les Rois Fainéants" que tentaremos trazer no próximo ano.
"Habitácion 801" é uma proposta de Teatro/Circo uma nova linguagem que contribuiu para a diversidade do programa deste ano. Um trabalho interessante, com um particular destaque para as cenas com manipulação de bonecos, aliás o actor assegurou precisamente um workshop sobre esta técnica. O actor/malabarista criou aqui um espectáculo simbiótico em que as técnicas circenses foram introduzidas com naturalidade numa história de perturbação psicológica de um velho artista solitário.
O actor revelou uma grande abertura, quer na fase de contratação, cuja primeira vez é sempre a mais difícil... quer durante a sua estadia entre nós, um pouco mais prolongada do que é costume e durante a qual pudemos reforçar os laços e os contactos que permitam no futuro próximo concretizar a vinda da Cia Cocotte.

Sábado, 20 de Junho

TAS
"A Razão"

O TAS tem participado na Mostra sobretudo com as suas propostas para o público mais jovem que muito nos têm agradado, e ainda perdura na nossa memória uma bela adaptação do Auto da Barca que nos trouxeram há uns anos.
Numa companhia de teatro é fundamental a qualidade e o profissionalismo dos seus actores e técnicos e o TAS dá-nos um exemplo de dedicação e de resistência que é justo sublinhar, até porque é sempre muito fácil acordar a vinda dos seus trabalhos. Esta "Razão" foi um bom exemplo do que referi e esteve muito bem servida de actores e com uma encenação despretensiosa mas eficaz do Carlos Curto.
Uma história surreal, apresentada em registo de comédia popular, apesar do tema violento que lhe serve de mote. O público da Mostra habituou-se aos grandes espectáculos mas reagiu bem a esta proposta mais leve, onde sobressaíram a qualidade dos desempenhos de todos os actores e das soluções cénicas.

Domingo, 21 de Junho

TEATRO PÍCARO
"Fabula Buffa"

Pela primeira vez em 16 edições trouxemos um espectáculo repetido.
A "Fabula Buffa" apresentou-se, no ano passado, em Grândola, Odemira e em Porto Covo, mas infelizmente não teve tempo para mais e Santo André não teve oportunidade de assistir a este fantástico espectáculo. Deste modo, justificou-se o regresso este ano para que o público de Santo André e de Sines os pudessem acolher.
Entretanto, o extraordinário Ciro Cesarano, recentemente operado ao coração teve de ser substituído pelo actor Paolo Crocco e o espectáculo trazia essa curiosidade acrescida de verificar até que ponto se mantinha o impacto com esta mudança de actores.
O público votou com 9,55 como média de 159 votos e elegeu este trabalho como o espectáculo deste ano!
Estava dada a resposta.
"Fabula Buffa" é um trabalho magnífico de dois excelentes actores num registo de comédia muito viva com uma linguagem física exuberante na linha do teatro popular italiano, em que nem nos damos conta da barreira linguística.
Uma companhia a rever noutros registos.

Sexta, 26 de Junho

ACADEMIA INATEL
"Nham Nham"

Espectáculo especial a todos os níveis. Um elenco de 13 actores/cantores/bailarinos e um grupo musical de quatro elementos a tocar ao vivo em palco, para além da equipa técnica.
Um projecto de final do curso de actores de teatro musical promovido pela Academia INATEL, preparado com muito cuidado sob a direcção de Cláudio Hochman.
"Nham Nham" vinha rotulado como um delicioso Musical e foi de facto um excelente espectáculo numa variante do teatro em que não é fácil assegurar propostas para a Mostra, devido aos elevados encargos que lhe estão associados.
A estrutura do espectáculo escondia mal a natureza de trabalho final de curso, com solos para todos os actores e com algum desequilíbrio natural nos desempenhos...
No entanto, o resultado foi bastante interessante e divertido, integrando momentos de grande qualidade artística. Este "Nham Nham", apesar de tudo, funciona muito bem como um todo e o público recebeu-o com satisfação e atribuiu-lhe uma classificação honrosa de 8,75 (de 1 a 10), com metade dos votantes a atribuir a nota máxima.

Sábado, 28 Junho

CIRCOLANDO
"Areia"

Esta "Areia" estava programada para a edição anterior, mas a indisponibilidade do Tó Trips nas datas previstas fez gorar a sua vinda, porém ficou desde logo a promessa de não falharem este ano.
Os contactos com a companhia foram sempre muito facilitados por esta vontade partilhada de trazerem o espectáculo a este palco da Mostra que a CIRCOLANDO já conhece de outras quatro participações.
O espectáculo de teatro/dança correspondeu ao prometido em termos da espectacularidade da proposta, do desempenho dos dois actores/bailarinos e da música superiormente interpretada ao vivo pelo Peixe, guitarrista dos extintos Ornatos Violeta.
Na diversidade de linguagens da Mostra a CIRCOLANDO trouxe-nos uma proposta singular de teatro do movimento e da energia criativa que, ao invés de levar os espectadores pela mão, os deixam livres para cada um descobrir a sua praia.
No final, uma parte do público invadiu a cena a convite da companhia e pintou as imagens finais de um modo inesquecível para todos.

11. DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS

PROPOSITÁRIO AZUL

DECLARAÇÃO

A **Propositário Azul – Associação Artística** esteve presente na **16ª Mostra do MITSA**, com a sua produção **HOTEL FLAMINGO**, a convite do organizador Mário Primo. A participação em Mostras de Teatro é sempre salutar e um objectivo da nossa associação porque acreditamos na descentralização das Artes Performativas e porque é também nosso objectivo chegar a públicos variados que tenham mais ou menos hábitos de ir ao teatro.
O **MITSA** conta já com um rico historial de presenças de inúmeros grupos nacionais e estrangeiros e é uma iniciativa de referência nesta área. A existência e continuidade de Mostras como esta é de importância vital para a circulação e intercâmbio cultural e para uma formação contínua de público.
A nossa presença no **MITSA** foi mais uma vez bastante feliz. No final tivemos a oportunidade de falar sobre o processo de trabalho e responder a algumas questões que nos foram colocadas. Pensamos ser este o caminho a fazer. É imperativa a aproximação do público de forma participativa e inteligente e também que existam apoios para que a Mostra continue a desenvolver este importantíssimo trabalho.

Bem haja e longa vida.

Cumprimentos teatrais,

Sónia Neves
(Propositário Azul – Associação Artística)

TEATRO PICARO

Montreuil, 21/11/2015

Compagnie Teatro Picaro
64 Bd Jeanne D'Arc,
93100 Montreuil-sous-Bois,
France

Sig.Mario Primo
Mostra Internacional de Teatro de Santo André

N.ref.:21112015

Anche quest'anno l'esperienza del festival di St André è stata un momento umano e artistico ricco e interessante.
La nostra Compagnia è fiera di aver partecipato a questo Festival fatto di amore e di lavoro per il teatro. Quanto alla nostra esperienza, siamo stai accolti in un clima fatto di calore umano e professionismo, il meglio che ci si possa aspettare in un Festival di Teatro. Il Teatro è incontro e la grande forza del festival è saper dare agli artisti partecipanti un contatto umano ricco ed esclusivo. Questo contatto viene dagli organizzatori in primis ma anche dai ragazzi volontari e da un pubblico che mostra il suo interesse e il suo bisogno di condivisione.
Gli incontri col pubblico in seguito agli spettacoli sono stati un momento di scambio intenso e sincero. L'incontro col Direttore Mario Primo rimane nei nostri ricordi e nel nostro cuore. Vedere qualcuno che condivide e lotta per la passione di condividere un momento della propria vita è sempre rassicurante e formativo.
Speriamo che questo Festival e il suo magnifico pubblico sappiano resistere alla crisi economica e culturale che invade l'Europa ormai da dieci anni. Lunga vita al Festival di Santo André e al suo pubblico caloroso. Avete uno strumento culturale che vi siete costruiti con anni di lavoro, continuate a difenderlo perché la ricchezza della condivisione non si perda nei miseri individualismi a cui la società ci sottomette troppo spesso.
Cordialemente.

Fabio Gorgolini
Directeur Artistique
Compagnie Teatro Picaro

Association Culturelle Teatro Picaro
N.Siret : 50980854900018
64 Bd Jeanne d'Arc, 93100, Montreuil-sous-Bois, France,
tel: +33 9 53 19 75 75 | tel : +33 6 18 59 67 13 | contact@teatropicaro.com | www.teatropicaro.com

LUCAS LOCUS

Data:30.06.2015

Nuestra experiencia en la Mostra de Teatro de Santo André fue maravillosa. Desde que volví no paro de hablar de ella, de recomendarla a amigos y compañeros de profesión.
Me pareció un equipo de gente muy bueno. Me gustó la organización y me gustó mucho más el trato recibido, en ningún momento estuvimos desatendidos.
Tuvimos la oportunidad de trabajar en tres teatros, Odemira, Grandola y Santo Andre, la experiencia en los tres fue muy buena.
Aparte de nuestro paso por allí, me pareció increíble el trabajo con el público que llevan haciendo durante todos estos años. Santo André tienen un público fiel que llena el teatro en cada función (200 personas, más o menos). Eso es una tarea muy difícil de conseguir. Mi ciudad, Alicante, con unas 300.000 personas, no tienen un festival como el de Santo André.

Enhorabuena por la Mostra. Y mis deseos de que perdure muchos años más.

Un abrazo enorme compañeros.

Lucas Escobedo, Cía. Lucas Locus.
--

Lucas Escobedo
(0034) 686.62.80.75
info@lucaslocus.com
www.LucasLocus.com

ESTE – ESTAÇÃO TEATRAL

Para:

AJAGATO

Mostra Internacional de Teatro de Stº André

Data: 20 de Novembro de 2015

n/ref²: 005/2015
v/ref²:

EsTe
Estação Teatral

Assunto: Declaração

A Estação Teatral tem sido uma presença assídua na Mostra Internacional de Teatro de Santo André desde 2005, aquando da sua primeira visita com o espectáculo "Mãe Preta", a primeira criação da companhia. O próprio nascimento da ESTE está, portanto, intrinsecamente ligado à história deste extraordinário festival.

Volvidos 10 anos e várias apresentações, voltámos a ser recebidos por uma estrutura forte, organizada e com uma notável capacidade de resiliência perante todas as adversidades de um país que asfixia constantemente uma arte capaz de agir profilaticamente no seio da sociedade em que vivemos.

Neste percurso, edificado pela dinâmica da associação AJAGATO em conjunto com os seus promotores e colaboradores, é notório o impacto de um projecto cultural com esta dimensão e valências numa comunidade e numa região. A criação de um público identificado com o teatro, com hábitos e com a aderência que verificamos em Santo André é de um valor artístico e humano incalculável. Nesta 16ª Mostra tivemos a oportunidade de fazer dois espectáculos, um em Santo André e o outro em S. Teotónio, no âmbito da extensão do festival a outras localidades. A experiência que tivemos nesta segunda apresentação veio, uma vez mais, corroborar o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido não só em Santo André mas em toda a região circundante.

A contínua busca pela criação de público e a oferta de vários espectáculos de companhias com uma linguagem própria, fazem desta Mostra Internacional de Teatro um dos marcos incontornáveis no panorama teatral em Portugal e é com grande prazer e orgulho que sempre nos iremos juntar a esta iniciativa artística.

Tiago Poiares

Actor da Estação Teatral

ESTE
Estação Teatral da Beira Interior

Apartado 259
6230-909 Fundão
Tel: 275772499
M. 96 385 9394 / 96 385 9475

NIF: 507146808

esteteatro@gmail.com
www.esteteatro.com

CENDREV

centro dramático de évora
TEATRO
GARCIA DE RESENDE
Praça Joaquim António de Aguiar
P-7000-510 Évora
Portugal
Tel. [351] 266703112 / 266705533 / 266741170
Fax. [351] 266741181
E-mail: cendrev@mail.evora.net

DECLARAÇÃO

O Cendrev vem desta forma agradecer o envolvimento do espectáculo dos **Bonecos de Santo Aleixo** na programação da **16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André**, que se realizou no passado dia 4 de Junho em Santiago do Cacém. Aproveitamos para vos dar os parabéns pela realização desse evento em que já participámos duas vezes. Foi visível o empenho e envolvimento na sua organização o que se traduz no excelente acolhimento do público.

Bem hajam e até uma próxima oportunidade.

Évora, 8 de Junho de 2015

A DIRECÇÃO

CENDREV – Centro Dramático de Évora - Associação
contribuinte n.º 504 774 360
A.P.J.-Artes Gráficas, Lda. - Évora - Cont. N.º 505 442 604 - Auto. por Desp. 19.10.2001

TEATRO DO MAR

teatro do mar
Companhia de Teatro Itinerante

Relatório de Participação na 16ª MITSA

No seguimento da participação do **Teatro do Mar** na **16ª Mostra de Teatro de Santo André** com o espectáculo de rua "A Balada do Velho Marinheiro", vimos por este meio apresentar as nossas considerações acerca da mesma.

Pela proximidade geográfica e recente extensão até à nossa cidade, Sines, é com um enorme prazer que, ano após ano, acompanhamos o crescimento deste festival.

Embora com poucos recursos e uma equipa reduzida conseguiram, mais uma vez, ter uma boa capacidade organizativa, quer nas nossas apresentações no Parque Central de Vila Nova de Santo André e no Largo da Praça Marquês de Pombal em Porto Covo - contando com várias centenas de pessoas a assistir ao nosso espectáculo "A Balada do Velho Marinheiro" -, quer nas salas praticamente ou completamente esgotadas de outros espectáculos que tivemos a enorme satisfação de assistir, e que, de outra forma, não teríamos a oportunidade de fazê-lo (na nossa zona geográfica).

Através da nossa experiência de profissionais convidados e espectadores, podemos evidenciar que esta iniciativa da Associação AJAGATO é um dos principais eventos de Artes Performativas do Alentejo Litoral. O importante papel de organizador e promotor deste festival internacional de programação diversificada, com grande aposta nas novas produções nacionais de qualidade, incluindo, paralelamente, outras áreas artísticas e componente formativa, é revelador de grandes resultados na criação e fidelização de públicos cada vez mais exigentes, numa região em que é urgente um acréscimo de oferta nesta área.

Com votos de continuação de um óptimo trabalho a toda a equipa da AJAGATO, e, em particular, ao Prof. Mário Primo, pelo seu exemplo de persistência e dedicação a esta iniciativa.

Sines, 02 de Outubro de 2015

A Produção,
Natasha Bulha Costa

contra regra
Associação de Animação Cultural
Rua da Reforma Agrária,2, 7520-189 Sines ou Apartado 89, 7521-901 Sines, Portugal
NIF 504 168 002 | Tel. / Fax: [+351] 269 634 511 | E-mail: contraregra@teatrodomar.com

ACADEMIA INATEL

Se lançar um Curso de Teatro Musical no primeiro ano de vida da Academia parecia ser uma ideia arrojada, juntar-lhe a criação de uma peça de teatro musical inédita seria desafio intangível. Depois de 9 meses, no dia 13 de junho de 2015, em que a INATEL comemorou os seus 80 anos, 13 jovens subiram ao palco do Teatro da Trindade e a partir daí realizaram 13 espetáculos, 12 no Trindade e 1 no Festival Internacional de Teatro de Santo André. O 13 não foi de facto o número de azar.

O musical, uma cocriação entre formandos, formadores, encenador, coreógrafo e diretor musical foi para a Academia a realização de muitas ambições. Com este projeto, proporcionámos formação com uma vertente marcadamente prática. Contámos com extraordinários formadores, mas também, e sobretudo, com os nossos formandos. Contámos ainda, com a crença de um reconhecido Festival que apostou no desconhecido e que deu palco à vontade do querer fazer e ao sonho. “Nham Nham” que bem que nos soube esta experiência. Obrigada a vós pela maravilhosa oportunidade!

Carla Raposeira
Diretora
Academia INATEL

ANEXOS

Regulamento
Declaração do M.C.
Inquérito ao Público

ANEXO 1

REGULAMENTO

A 16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André é organizada pela AJAGATO, com o apoio logístico da Teatroteca do GATO SA, do CAPAG, da ESPAM, da Junta de Freguesia de Santo André e do Município de Santiago do Cacém.
Para a cobertura das despesas organizativas a associação solicita apoios gerais à Câmara Municipal de Santiago do Cacém, à Junta de Freguesia de Santo André, às Águas de Santo André, à Repsol e à Galp Energia; Para o pagamento dos cachets das companhias solicitamos a colaboração de uma rede de patrocinadores constituída maioritariamente entre empresas instaladas na região; a associação aceita ainda apoios financeiros de outra natureza, bem como em serviços e géneros.

1. Locais de realização dos espetáculos

O programa de espetáculos desenvolve-se em vários espaços de Vila Nova de Santo André, auditório da ESPAM, auditório do CAPAG, Parque Central da cidade. Esta edição estende-se aos auditórios municipais de Santiago do Cacém, Sines, Grândola, Odemira, São Teotónio, Alandroal, contando para isso com o apoio das respetivas autarquias. Haverá ainda um espetáculo no largo de Porto Covo.

O "Workshop de teatro de objetos e manipulação de bonecos" decorre no auditório do CAPAG em Vila Nova de Santo André.

2. Lotação das Salas

Para efeitos de segurança foram estabelecidas as seguintes lotações:

Auditório 1 – ESPAM

- 193 Lugares numerados

Auditório 1 – CAPAG

- 100 Lugares numerados

Nota: Os elementos do staff apenas ocuparão lugares sentados no caso da lotação não esgotar.

3. Bilhetes

Os bilhetes são encarados como uma forma de selecionar o público verdadeiramente interessado nos espetáculos e controlar a lotação da sala, disciplinando os movimentos de entrada e saída.
Os preços mantêm-se iguais aos do ano passado e foram calculados de modo a permitir o acesso ao maior número possível de pessoas interessadas em todos os espetáculos.
Pretendemos fidelizar público pelo que insistimos nas Entradas Permanentes e previmos reduções de 40% para os sócios da Associação e para os estudantes.
Prevemos também convites para as entidades apoiantes do evento.

Preços

- 110 Entradas Permanentes – 25,00 € - Público em geral
  15,00 € - Sócios da AJAGATO *

* Os associados deverão ter a quota de 2014 paga.

A E.P. permite o acesso a todos os espetáculos em Vila Nova de Santo André, incluindo os realizados em Santiago do Cacém, Sines e Grândola. No entanto, obriga ao levantamento do bilhete diário, procedimento que deve ser feito impreterivelmente até às 19.00 horas do dia de véspera do espetáculo, no CAPAG. A partir desse momento todos os bilhetes disponíveis serão postos à venda. Os bilhetes de Santiago do Cacém, devem ser levantados na respetiva bilheteira até às 21h de dia do espetáculo.

- Bilhetes – Espetáculo Noite:

  5,00 € – Público em geral
  3,00 € – Sócios da AJAGATO
  3,00 € – Estudantes
  Grátis – Até aos 6 anos desde que ao colo
  Grátis – 2 Bilhetes p/ espetáculo aos Patrocinadores desde que confirmado até às 19:30h da véspera do dia do espectáculo.

- Os elementos das companhias participantes não pagam bilhete nos espectáculos das outras companhias
- Os elementos que asseguram as animações têm entrada livre em todos os espectáculos
- As entidades apoiantes além dos bilhetes a que têm direito no dia do seu espectáculo, são convidados a ver qualquer dos outros.

- Livres Trânsito:
  Staff que só deve ocupar lugares sentados se não estiver a lotação esgotada.
  Comunicação social que o requeira deve confirmar a vinda em cada dia até às 19horas, caso contrário não garantimos lugar sentado.
- Convites:
  Patrocinadores do espetáculo (10 convites, para o espetáculo patrocinado, se confirmados até as 19:30h no dia de véspera para o CAPAG)
  Elementos das Companhias convidadas (a analisar caso a caso)

Venda de Bilhetes

- Os Bilhetes serão vendidos em dois locais:
  Na Teatroteca/CAPAG, das 16 horas às 19.30 horas;
  No dia e no local do espetáculo, uma hora antes do mesmo.
  Os bilhetes para os espetáculos das extensões de acolhimento são vendidos nas Bilheteiras dos respetivos Auditórios, de acordo com o seu horário de funcionamento.
- Os Bilhetes e as Entradas Permanentes estarão à venda na Teatroteca/CAPAG a partir de 25 de Maio.
- Os bilhetes para os espetáculos do fim-de-semana são postos a venda a partir da segunda-feira anterior.

4. Controlo das entradas no Auditório da ESPAM

- A entrada e saída do público no auditório faz-se pela porta nº 1 e nº2.
- O controlo dos bilhetes será feito junto à entrada nº1.
- As cadeiras são numeradas por filas em cada uma das 3 zonas de bancadas: Direita (D), Centro (C) e Esquerda (E).
- Por questões de segurança, durante o espetáculo estarão dois elementos do staff junto das portas nº 1 e 2, munidos de lanternas.
- Depois de iniciado o espetáculo, encerra-se a bilheteira e as portas exteriores, não sendo permitidas mais entradas na sala.
- Durante o espetáculo haverá um terceiro elemento da organização na sala que acompanhará a saída de alguma pessoa, nomeadamente ao WC.

5. Receção e acompanhamento dos grupos de teatro

- Os espetáculos devem ser montados durante o próprio dia.
- Durante a montagem, os grupos terão o apoio de uma Equipa Técnica da Associação.
- A desmontagem de cena deve ser efetuada logo após a realização do espetáculo e a sala deve ficar livre para o grupo seguinte.
- Junto à porta nº 2 existe uma instalação sanitária privativa do auditório para os técnicos.

6. Organização dos Workshops

- O Workshop de teatro de objetos e manipulação de bonecos decorre no sábado e domingo, 20 e 21 de Junho, das 10.00h/18.30h e das 10.00h/13.30h
- O preço de inscrição é de 20€ para o público em geral, com um desconto de 50% para os sócios com as quotas pagas até 2014, e grátis para atores do GATO SA e das Cªs de Teatro participantes na Mostra, para além dos elementos do Staff.
- As inscrições para ambos, efetuam-se por mail ou por telefone na Teatroteca/CAPAG (geral@gatosa.com ou 269759096).

7. Equipa de Apoio Organizativo (STAFF)

O período de realização da Mostra de Teatro bem como nas semanas que o antecedem, são plenas de atividades variadas, constituem uma oportunidade de colaboração alargada dos associados. Por isso é necessário formar equipas de trabalho que se passam a designar genericamente por "Staff".

8. Apoio Técnico

As companhias terão o apoio técnico de uma equipa liderada pelo técnico Tomás Porto e constituída pelos técnicos Rui Senos, Carlos Gonçalves, Bruno Pacheco e Francisco Gonçalves. A equipa será constituída no mínimo por dois elementos para cada espetáculo.

9. Regras Gerais

- É expressamente proibido fumar no interior do edifício, nomeadamente no auditório, nos camarins, no pátio e na cabina de controlo técnico.
- A utilização dos equipamentos deve ser feita de forma adequada, segundo as normas de funcionamento e de segurança, devendo os elementos dos grupos solicitar apoio sempre que necessário.
- Qualquer anomalia detetada deve ser comunicada à Organização.

Adenda:

Não é permitida a captação de imagens fotográficas ou videográficas sem a autorização expressa da organização.

Não é permitido o uso de telemóveis durante os espetáculos, nem mesmo no silêncio, uma vez que a luz dos visores incómoda os espectadores que se encontram atrás.

ANEXO 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

DECLARAÇÃO

Nos termos da alínea a) do nº 6 e dos números 7 e 10 do artigo 62º e da alínea b) do nº 1 do artigo 63º, do Capítulo X do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 108/2008, de 26 de junho, e uma vez obtido o parecer dos Serviços competentes, declaro que reconheço o interesse cultural do projeto *Mostra Internacional de Teatro de Santo André - 2014/2015*, uma iniciativa da responsabilidade da Ajagato - Associação Juvenil Amigos do Gato, para efeitos de Mecenato Cultural, podendo este usufruir dos *benefícios* fiscais previstos na lei, desde que os respetivos mecenas não tenham, no final do ano ou do período de tributação em que o donativo é atribuído, qualquer dívida de imposto sobre o rendimento, a despesa ou o património e de contribuições relativas à Segurança Social, ou, tendo-a, sendo exigível, a mesma tenha sido objeto de reclamação, impugnação ou oposição e prestada garantia idónea, quando devida, e sem prejuízo do disposto no artigo 86º do Código do IRC, se ao caso aplicável.

Lisboa, de 17 ABR. 2014 de 2014

O SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

Jorge Barreto Xavier

INQUÉRITO AO PÚBLICO

1- A quantas Mostras já assistiu? _____

2- Como avalia a Mostra deste ano?

	M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
Programa …….	☐	☐	☐	☐
Animações antes dos espectáculos …….	☐	☐	☐	☐
Abaladiças (conversas c/ actores) ……...	☐	☐	☐	☐
Bilheteira ……	☐	☐	☐	☐
Cafetaria ……...	☐	☐	☐	☐
Exposições ……	☐	☐	☐	☐
Divulgação ……	☐	☐	☐	☐

3- Avaliação Global	M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
	☐	☐	☐	☐

4- A quantos espectáculos assistiu nesta 16ª Mostra? _____

5-Classifique por ordem de preferência os espectáculos a que assistiu. (1º, 2º, 3º, 4º, etc.)

CENDREV	"Bonecos de Santo Aleixo"	
TEATRO DO MAR	"A Balada do Velho Marinheiro"	
GATO SA	"Vai Vem"	
A BARRACA	"Tartufo"	
ESTE- ESTAÇÃO TEATRAL	"A Entrada do Rei"	
PROPOSITÁRIO AZUL	"Hotel Flamingo"	
TEATRO MERIDIONAL	"António e Maria"	
LUCAS LOCUS	"Habitación 801"	
TAS	"A Razão"	
TEATRO PICARO	"Fabula Buffa"	
ACADEMIA INATEL	"Nham Nham"	
CIRCOLANDO	"Areia"	

6-Sugestões para melhorar a Mostra (data de realização, duração, área geográfica, programação, etc…)

_____

_____

_____

Idade:_____ Sexo: M ☐ F ☐

Obrigado!

RECORTES DE IMPRENSA

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº1 2015-05-27

16ª MITSA, um grande festival feito com pequenos apoios

(...) A exiguidade das verbas atribuídas ao teatro é normalmente justificada, dentro da retórica habitual, com o argumento de que diante da crise os sacrifícios tocam a todos e o teatro não pode ficar de fora. Já se sabe que, na verdade, os sacrifícios não tocam a todos, e não podiam, de maneira nenhuma, tocar da mesma forma. (...) Na realidade, o Estado está a dever muito mais dinheiro ao teatro do que o teatro ao Estado: se não fosse a actividade das companhias independentes subvencionadas, que executam a maior parte do serviço público no que diz respeito à criação teatral, não haveria verdadeiramente teatro no nosso país. (...)

Joaquim Benite - in "O teatro e a defesa da cidadania" Julho de 2012

A Mostra acumula sucessos artísticos e aumenta a adesão do público, na mesma medida em que enfrenta défices crónicos, por mais apertada que seja a planificação e a gestão de recursos. Continua a saga da manutenção deste projecto, que recebe anualmente os mais rasgados elogios do público e das próprias companhias participantes, exigindo cada vez mais disponibilidade e engenho à pequena estrutura organizativa. No entanto, de 1 a 28 de Junho, aí está a 16ª Mostra Internacional de Teatro "rasgando o quebranto da vila" em Santo André e Santiago do Cacém, com 14 espectáculos diferentes de outras tantas companhias profissionais, cujas apresentações se estendem a Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio e Alandroal no âmbito do estabelecimento de parcerias de acolhimento.

Este é inegavelmente um projecto cultural de grande significado para a região e um exemplo da capacidade de resistência dos seus promotores e da dinâmica da associação AJAGATO que, sem o apoio mecenático que o evento justifica, o realizam com o recurso a uma vasta rede de patrocinadores locais e algumas entidades com as quais estabelece protocolos anuais de colaboração: C. M. Santiago do Cacém; Junta de Freguesia de Santo André; Repsol, Polímeros; Águas de Santo André; Galp, Refinaria de Sines.

O programa deste ano traz a estes palcos algumas companhias nacionais de teatro de grande prestígio com as suas mais recentes criações:

TEATRO MERIDIONAL, que já apresentou em Santo André muitas das suas produções, sempre com enorme sucesso e que este ano nos traz "António e Maria" com a extraordinária presença de Maria Rueff sob a direcção de Miguel Seabra;

TEATRO do MAR e "A Balada do Velho Marinheiro", com encenação de Steve Johnston, numa mescla de linguagens, de que resultou um trabalho poético de grande qualidade;

A BARRACA com uma versão moderna do "Tartufo", reescrita por Helder Costa para um grande elenco encabeçado por Maria do Céu Guerra;

A CIRCOLANDO com uma nova versão do seu espectáculo "Areia", agora com dois actores e o músico Peixe dos Ornatos Violeta;

A PROPOSITÁRIO AZUL com o recém-estreado “Hotel Flamingo”;
Academia INATEL, que nos traz o musical “Nham Nham”, encenado por Claudio Hochman, cuja estreia está prevista para meados de Junho;
O TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL, que ultima neste momento o espectáculo “A Razão” com encenação de Carlos Curto, de modo a poder apresentá-lo entre nós.
Esta aposta em espectáculos recém estreados só se compreende graças ao conhecimento, confiança e cumplicidade do programador com as estruturas teatrais e os seus criadores.
Entretanto, o grupo anfitrião, o GATO SA, orgulha-se de voltar a integrar o programa do festival com “Vai Vem”, uma produção profissional estreada a 2 de Abril, em Lisboa, com excelente aceitação do público. Trata-se de um espectáculo de teatro físico, um projecto luso/colombiano, dirigido por Juan Carlos Agudelo Plata, com que esperamos voltar a surpreender o exigente público da Mostra e continuar a prestigiar esta região.
Mas a 16ª MITSA abre com a apresentação dos “Bonecos de Santo Aleixo” pelo CENDREV e inclui ainda mais uma peça dos tão apreciados ESTE, ESTAÇÃO TEATRAL de Nuno Pino Custódio, desta vez com o espectáculo “A Entrada do Rei”.
A componente internacional é assegurada pelos italianos TEATRO PICARO, que regressam com “Fabula Buffa”, uma fantástica comédia preparada a partir de um texto de Dario Fo.
De Barcelona chega-nos uma proposta de teatro/circo, “Habitación 801”, a cargo da companhia espanhola LUCAS LOCUS, que também assegura uma formação teatral de manipulação de marionetas com a duração de dois dias.
O público infantil conta com duas peças: “Antes de Começar” a partir do clássico de Almada Negreiros, revisitado pela COMPANHIA DA ESQUINA, um espectáculo que a Câmara Municipal oferece a todos os alunos do 1º ciclo do concelho por altura do Dia Mundial da Criança; e, para os ainda mais pequeninos, teremos o espectáculo “Uma mão cheia de...” pelo TAS.
A Mostra inclui ainda as habituais actividades complementares - Exposições, Workshops, Debates e Animações teatrais e musicais, a anteceder os espectáculos.
Um programa de grande qualidade para um festival que se orgulha de ter criado um fluxo invulgar de público fidelizado e atento, que desenvolveu elevados níveis de exigência e enche literalmente o auditório de Santo André durante a Mostra, cuja influência se vai progressivamente alargando nesta região.

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº2 2015-06-09

Depois da apresentação dos espectáculos para os mais jovens, teve início no passado sábado o programa destinado ao público em geral, já que na sexta-feira o espectáculo de rua “InTransit” teve de ser adiado pelo agravamento das condições climatéricas não terem permitido a sua realização.
Sábado e Domingo tivemos, assim, três apresentações dos primeiros espectáculos, respectivamente em Santo André, Santiago do Cacém e em Sines, todos eles com grande adesão de público.
Segue-se um extracto do discurso proferido pelo director da Mostra na sessão de abertura.

Este é um Festival mais do que Improvável!

Realizada em contextos sempre muito difíceis, a Mostra continua a depender da persistência de um punhado de gente teimosa que ao longo de 15 anos consecutivos tem desenvolvido este projecto que celebra o teatro em toda a sua plenitude e que, com o grande sucesso de público que gerou, prova que vale a pena apostar em iniciativas que contribuem efectivamente para o desenvolvimento social e cultural das populações. (...)

Este é verdadeiramente um projecto de afectos e de sinergias locais e regionais; de vontades e de convicções fortes; de contributos solidários de amigos com competências diversas, coração grande e sentido cívico; enfim, um projecto em que a disponibilidade e o interesse de muitos se substitui à responsabilidade, eu diria mesmo à obrigação, dos serviços centrais e do estado.

A crise veio para ficar, instalou-se e alastra como um cancro devorador que nos consome o quotidiano e rouba o ânimo e a esperança no futuro. As dificuldades e as preocupações sistemáticas, sem uma perspectiva minimamente mobilizadora da vontade, empurram-nos muitas vezes para becos sem saída, para atitudes de defesa mais ou menos alienantes, ou para o isolamento e a desistência desesperada.

Ora, contra a demagogia, a injustiça, a indiferença e a incompetência há que reagir!

Com estes ou aqueles governantes, o país real continuará a depender fundamentalmente das pessoas, do colectivo, da vontade de fazer as coisas acontecer. Podem-se construir estradas, mas não nos podem obrigar a nelas circular. Podem construir estádios de futebol, o difícil é dar-lhes utilização regular. Podem até fazer-se teatros, mas já não é tão fácil criar dinâmicas culturais...

A Mostra é de algum modo a nossa forma de resistência, a afirmação de que ainda é possível, pela reunião de vontades e pela utilização pragmática dos recursos disponíveis, concretizar projectos consistentes, sem cair no mínimo denominador comum atribuído às questões da cultura ou, pelo contrário, nas manifestações desajustadamente espaventosas e ofensivas do necessário equilíbrio do todo social.

Tem de haver vida para além da troika, da dívida pública e das crises governamentais. O sol nasce todos os dias do mesmo lado e põe-se invariavelmente do outro, os rios continuam a correr para o mar queira o senhor ministro ou não queira, as couves ainda nascem do chão e o pão é essencial à nossa existência, mas a cultura também!

Citando Frederico Garcia Lorca numa alocução em 1931:

"Nem só de pão vive o homem. Eu se tivesse fome e me encontrasse desvalido e sem teto não pediria um pão, mas antes meio pão e um livro. (...) É importante que todos tenham o que comer, mas também que tenham acesso ao conhecimento, que gozem todos os frutos do espírito humano porque o contrário é convertê-los em máquinas ao serviço do Estado, é convertê-los em escravos de uma terrível organização social"

É por isso que, apesar das dificuldades conjunturais, aqui estamos de novo a celebrar o início de mais uma edição da Mostra, a "nossa" Mostra. Fazemo-lo uma vez mais com a consciência de um dever, que assumimos voluntariamente, mas também com a esperança de ver este esforço devidamente enquadrado no futuro próximo.

27-05-2015 às 20:01

Mostra de Teatro de Santo André volta em junho com programa «arrojado»

A Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que começa na segunda-feira e se prolonga até ao final de junho, apresenta este ano um programa "arrojado", com 14 espetáculos distribuídos por oito localidades do Alentejo.

O alinhamento do festival, que foi apresentado hoje em Vila Nova de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, Setúbal, inclui vários espetáculos, "cerca de metade", que estrearam recentemente, como é o caso de "António e Maria", do Teatro Meridional, adaptado da obra do escritor António Lobo Antunes e com interpretação de Maria Rueff.

Papel 100% reciclado

O Leme

Jornal Regional

30 anos

Nº 647 - 21 de Maio de 2015
Preço 0,60€ (IVA Incluído)

Diretor: Abílio Raposo
Periodicidade: Quinzenal

www.jornaloleme.com
jornal@o-leme.com

pag. 12

Junho é o mês do teatro na Costa Alentejana

A 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André decorre de 01 a 28 de Junho, com 13 companhias profissionais nacionais e estrangeiras

24 Bandeiras Azuis entre Tróia e a praia do Carvalhal

A Costa Alentejana vai hastear este ano 24 bandeiras azuis, a maioria no concelho de Grândola.

pag. 3

A nova sede da Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém foi inaugurada

José Maria Neves destaca reforço da cooperação e das relações de amizade

pag. 5

Suplemento Especial no interior
SANTIAGRO

Prata da casa
com Joaquim Sissaris
A voz da rádio

pag. 10

BTT: 17º Raid de BTT Alvalade-Porto Covo-Alvalade

Cerca de 2600 ciclistas coloriram a paisagem entre a planície e o mar

pag. 10

Escola de Futebol "Luvas Pretas" Santiago do Cacém

Manuel Gonçalves Gamito foi homenageado

pag. 11

Voleibol: Campeonato Regional de Desporto Escolar

Escola Padre António Macedo apurada para o Nacional

pag. 11

Pub

Junho é o mês do teatro na Costa Alentejana

A 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André decorre de 01 a 28 de Junho, com 13 companhias profissionais nacionais e estrangeiras

Um mês de espetáculos, workshops, exposições, debates e animação musical é a proposta para da AJAGATO para a edição deste ano da Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que volta a estender-se a outras localidades da região, como Santiago do Cacém, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Grândola e Alandroal.

Ângela Nobre

As honras de abertura da 16.ª MITSA cabem ao CENDREV, com a presentação dos "Bonecos de Santo Aleixo" e ainda à ESTE, Estação Teatral com a peça "A Entrada do Rei".

Com várias companhias nacionais, o programa deste ano traz aos palcos alentejanos recentes criações teatrais, como "A Balada do Velho Marinheiro", do Teatro do Mar, encenada por Steve Johnston, "Tartufo", d'A Barraca, com um elenco de que faz parte Maria do Céu Guerra, "Areia", do Circolando, que inclui o músico Peixe, dos Ornatos Violeta, "Hotel Flamingo", do Propositário Azul, e, entre outros, o espetáculo "Nham Nham", da Academia INATEL, encenado por Cláudio Hochman.

O programa completo estará disponível em breve em www.gatosa.com.
Os bilhetes custam 5 euros por espetáculo ou 25 euros as entradas permanentes para não sócios e 15 euros para sócios da AJAGATO.

Maria Rueff, sob a direção de Miguel Seabra, sobe ao palco também em Junho, depois de ter estreado o mesmo espetáculo no CCB no início de Maio, para apresentar "António e Maria", uma produção do Teatro Meriodional criado partir do universo literário de António Lobo Antunes, com adaptação e escrita para cena de Rui Cardoso Martins.

O grupo anfitrião da MITSA, GATO SA, volta a integrar o programa do festival com a produção luso-colombiana "Vai Vem", que estreou em Abril, em Lisboa. "Trata-se de um espetáculo de teatro físico dirigido por Juan Carlos Agudelo Plata, com que esperamos voltar a surpreender o exigente público da Mostra e continuar a prestigiar esta região", disse o diretor artístico da MITSA e do GATO SA, Mário Primo.

De Itália, o Teatro Pícaro regressa à Costa Alentejana com a comédia "Fabula Buffa" e os espanhóis Lucas Locus apresentam o espetáculo de teatro/circo "Room 801".

A par desta programação, há ainda espetáculos para os mais pequenos a celebrar o Dia Mundial da Criança, com a Companhia da Esquina a apresentar "Antes de Começar", criada a partir do clássico de Almada Negreiros, e ainda o espetáculo "Uma mão cheia de.", pelo TAS.

Para além dos espetáculos teatrais em sala, há ainda espaço para as habituais atividades paralelas, como workshops, exposições, debates e animações musicais.

Dificuldades continuam a limitar organização

Apesar dos "sucessos artísticos" e do "aumento da adesão do público", a MITSA continua a enfrentar "défices crónicos", lamenta o diretor artístico, Mário Primo. "Continua a saga da manutenção deste projeto, que recebe anualmente os mais rasgados elogios do público e das próprias companhias participantes, exigindo cada vez mais disponibilidade e engenho à pequena estrutura organizativa", reforça, defendendo a MITSA como "um projeto cultural de grande significado para a região e um exemplo da capacidade de resistência dos seus promotores e da dinâmica da associação AJAGATO".

Embora sem o apoio mecenático que Mário Primo considera que o evento justifica, a AJAGATO tem conseguindo assegurar a sua continuação, "com o recurso a uma vasta rede de patrocinadores locais e algumas entidades com as quais estabelece protocolos anuais de colaboração".

jornalista // angela.nobre@o-leme.com

Mestre da Guitarra Portuguesa António Chainho tocou pela primeira vez numa Igreja católica

O mestre da guitarra portuguesa, António Chainho, acompanhado à viola por Carlos Silva atuou, pela primeira vez numa igreja católica a Igreja Matriz em Santiago do Cacém, no dia 9 de maio, integrado no Festival Terras Sem Sombra.

No ano em que assinala 50 anos de carreira António Chainho confessou ao público estar " muito feliz por estar a tocar neste espaço, pela primeira vez, e para as pessoas da minha terra". Intitulado O Tempo e o Modo: Diálogos entre Guitarras, este concerto, ficou marcado pelos sons do popular, da guitarra portuguesa, e do erudito, da guitarra clássica, executada pelo alemão Jürgen Ruck, que interpretou peças compostas com inspiração nas gravuras Capricho de Francisco Goya . A iniciativa do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, contou com o apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

O Espírito Santo esteve presente...

No dia 17/05, em que a Igreja Universal celebrou a Ascensão do Senhor Jesus ao Céu, a nossa comunidade esteve também em festa, pela celebração da Primeira Comunhão, de nove, das nossas crianças e adolescentes da catequese.

As crianças estavam visivelmente felizes embora com um pouco de nervosismo à mistura, como é natural, tinham consciência da responsabilidade de receber e acolher Jesus de uma maneira, nos seus pequenos corações.

Ao falar das palavras do Evangelho desse dia, em que Jesus dizia: "Ide por todo o Mundo e anunciai o Evangelho", o Padre Abílio, apesar de estar a fazer um grande esforço, pois estava bastante afónico, presenteou-nos, a todos os presentes, com uma maravilhosa homilia, em que enalteceu a missão dos catequistas, que responderam ao chamamento de Deus, e tudo o que fazem não é por si mesmos, mas respondendo ao apelo da Igreja e do Evangelho.

Valorizou o trabalho de todos os outros educadores, chefes dos escuteiros, professores, pais e outros adultos que devem ser respeitados pelas crianças, adolescentes e jovens.

Alertou os pais para que facilitem a aprendizagem dos seus filhos, para os valores essenciais ao seu crescimento equilibrado, tendo em vista o bem da sociedade, no presente e no futuro, falou ainda da importância do acompanhamento dos filhos, interessando-se por todas as suas vivências, que é essencial que lhes dediquem muito amor, carinho, não esquecendo o abraço terno, que as crianças e adolescentes precisam para se sentirem amadas e felizes.

Todos os presentes sentiram as graças abundantes, que o Espírito Santo derramou por ali, neste dia importante para a nossa comunidade de Santo André. Obrigado Senhor por este dia que vivemos.

Mª Antónia Oliveira

Cinquenta peregrinos na 12ª peregrinação a Fátima a pé

Este ano, o primeiro dia da peregrinação dos peregrinos da Paróquia de Santa Maria, Diocese de Beja, teve início no dia 5 de maio com a chegada dos peregrinos de Sines, para a Celebração da Missa, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Santa Maria, em Vila Nova de Santo André.

"Agradecemos especialmente ao Padre Abílio Raposo tudo o que fez para que nos sentíssemos cada vez mais com DEUS. Chegamos a Fátima, no dia 12 pelas 16 horas, onde com muita emoção fizemos uma oração a NOSSA SENHORA DE FÁTIMA", referem os peregrinos.

Durante o caminhar, diariamente rezavam o Terço e era celebrada Missa nos locais onde era possível. "Tivemos o privilégio de ter em nossa companhia, caminhando connosco, indo ao nosso encontro conforme a sua disponibilidade, o nosso Padra Abílio. Foi muito gratificante termos estes momentos Espirituais" dizem os peregrinos.

Houve muitos momentos de silêncio, cantavam e oravam e assim conseguiram chegar ao SANTUARIO felizes.

O dia começava às quatro horas da manhã, em que tomavam um pequeno-almoço ligeiro. Cerca das nove horas tinham o verdadeiro pequeno-almoço. O almoço era por volta das doze horas onde descansavam para recomeçarem a caminhar até ao local onde iam jantar e dormir. Cerca das vinte e uma horas era o silêncio para descansar.

Segundo um peregrino, "à hora das refeições era feita uma roda para abençoar a refeição, do mesmo modo ao início de cada caminhada se fazia a roda para serem dados alguns conselhos e informações".

"Bem - haja a todos que nos ajudaram pois sem a vossa ajuda não seria possível. Graças a Deus", concluem os peregrinos.

Pub

Teatro destaca-se em Grândola

21-05-2015, por Redacção || Foto DR || agenda@diariododistrito.pt

Localidade: **Grândola**
Categoria: **Teatro**

Teatro de excelência chega este mês e o próximo à vila Morena
A GATO SA vai levar até Grândola um espectáculo de teatro físico intitulado "VAI e VEM", este espectáculo que recentemente foi estrada na BARRACA, em Lisboa, chega agora a Grândola sob a direcção de Juan Carlos Agudelo Plata, director da CASA DEL SILENCIO.

O espectáculo vai subir ao palco do Cine Granadeiro já no próximo dia 28 de Maio, integrando a programação da 16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André que arranca no próximo dia 1 de Junho.

O VAI e VEM retrata uma viagem visual onde o corpo e o silêncio são os protagonistas. Foi inspirada na migração como território visual e no teatro físico como ferramenta narrativa. Um bom momento para apreciar um bom espectáculo de teatro.

MITSA apresenta "Tartufo" e "Habitación 801"

No programa da 16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André o mês de Junho vai ser repleto de espectáculos que vão marcar as comemorações na vila, no dia 4, o Cine Granadeiro recebe o espectáculo que marcará o regresso ao festival de Maria do Céu Guerra, que estará à frente de um elenco de luxo, com a versão do "Tartufo" reescrita por Hélder Costa.

Esta é uma produção da companhia de teatro "A Barraca" sendo uma das comédias mais célebres de Moliére.

No dia 18, o Auditório Municipal de Grândola recebe um espectáculo de Circo e Teatro Visual - Habitación 801 - este trazido até ao Alentejo pelas mãos da companhia da Catalunha Lucas Locus.

NOTICIA PORTAL ALENTEJANO

Tudobem
Noticias do Alentejo

Sexta-feira, Maio 29th, 2015 | Criado por Ana Damião

Grândola: 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA)

A Barraca apresenta em Grândola “Tartufo” Maria do Céu Guerra à frente de um grande elenco.

O Cine Granadeiro recebe na próxima quinta-feira, 4 de Junho, às 21h30, o espectáculo que marca o regresso ao festival da actriz Maria do Céu Guerra, à frente de um grande elenco, com uma versão do “Tartufo” reescrita por Hélder Costa. Esta grande produção da companhia de teatro “A Barraca” é uma das comédias mais célebres de Moliére. Uma inesquecível sátira sobre a hipocrisia e a credulidade.

Molière utilizava a linguagem cómica, abordando com mordacidade as relações humanas que envolvem a religião, o poder e a ascensão social.

A manipulação dos valores e sentimentos e o contraste/cumplicidade entre a hipocrisia e a credulidade numa peça exemplarmente Universal para os tempos actuais. Tartufo tem cenografia e figurinos de Maria do Céu Guerra, interpretação de Maria do Céu Guerra, João Maria Pinto, Adérito Lopes, Carolina Parreira, Rúben Garcia, Samuel Moura, Sérgio Moras, Sónia Barradas, Teresa Mello Sampayo, Tiago Barbosa, Sonoplastia de Ricardo Santos e Desenho de luz de Paulo Vargues, Fernando Belo.

Este espectáculo está integrado na 16ª edição da MITSA, que este ano “rasgando o quebranto da vila” apresenta espectáculos Grândola, Sines, Porto-Covo, Odemira, S. Teotónio e Alandroal, no âmbito do estabelecimento de parcerias de acolhimento.

Reservas através do 269 448 030

€ 3 // 1 espetáculo

Mais informação: http://www.16mitsa.blogspot.pt/

Tags: arte em grandola, teatro em grandola

MAISSUPERIOR

TEATRO INTERNACIONAL EM VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

O Alentejo Litoral vai receber na próxima segunda-feira a Mostra Internacional de Teatro de Santo André. Esta edição irá contar com um cartaz único, tendo um total de 14 espetáculos distribuídos por oito localidades.

Este festival apresentado em Vila Nova de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, irá incluir vários espetáculos de estreia, como é o caso de "António e Maria", do Teatro Meridional, adaptado da obra do escritor António Lobo Antunes e com interpretação de Maria Rueff.

Nesta 16.ª edição, o certame mantém a dificuldade as suas dificuldades económicas para apoiar a Associação Juvenil Amigos do GATO (Ajagato) que irá organizar de forma a torna-lo ainda maior.

O programa que irá incluir as suas habituais atividades como exposições, oficinas, debates e animações teatrais e musicais a anteceder os espetáculos.

Apesar do seu orçamento ter um custo superior a 40 mil euros, a Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) não deverá conseguir reunir mais de 30 mil euros em apoios. Para isso, a solução será certamente reduzir os 'cachets' de artistas, estabelecer estadias menores para as companhias visitantes e diminuir a componente internacional do festival.

Em Vila Nova de Santo André, a MITSA é considerada como um sucesso em termos de adesão do público, e é visto pelo seu público como um festival que já é considerado uma tradição nesta zona do país, em que o número de espetadores tem aumentado a cada edição.

O programa da 16.ª edição do evento conta com 14 espetáculos diferentes, de 13 companhias profissionais, duas das quais estrangeiras, apresentados em 33 sessões de teatro distribuídas por Vila Nova de Santo André, a "casa-mãe", Alandroal, Grândola, Odemira, Porto Covo, Santiago do Cacém, São Teotónio e Sines..

Tendo como companhias o Teatro de Animação de Setúbal, Centro Dramático de Évora (Cendrev), A Barraca (Lisboa), Teatro do Mar (Sines), ESTE (Fundão), Lucas Locus (Espanha) e Teatro Picaro (Itália).

O último espetáculo, no dia 28 de junho, fica a cargo da companhia Circolando, do Porto, que apresenta "Areia" em Vila Nova de Santo André.

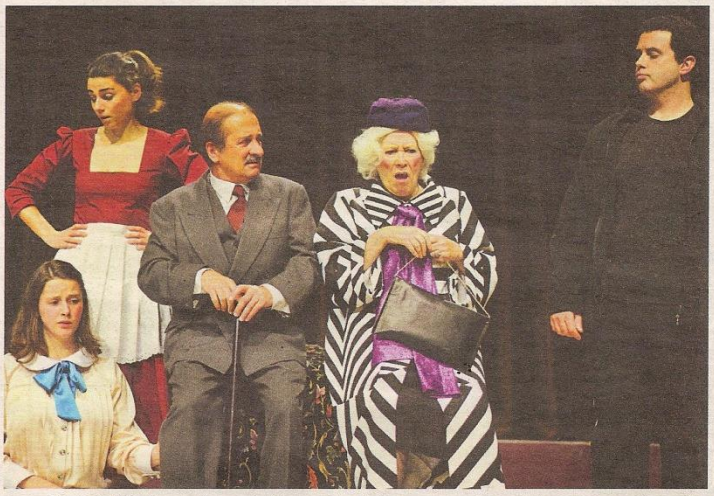
Para mais informações poderás clicar aqui.

Foto: [Francisco Aragão @ Flickr]

DICA DA SEMANA

• Santo André

Há teatro no Alentejo



Maria do Céu Guerra (ao centro) é uma das atrizes consagradas a estar em palco nesta mostra

O mês de junho é dedicado ao teatro em Vila Nova de Santo André, onde se esperam 13 companhias

Ângela Nobre

Entre 01 e 28 de junho, a 16.ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) apresenta 14 espetáculos de 13 companhias profissionais, nacionais e estrangeiras, em Vila Nova de Santo André, Santiago do Cacém, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Grândola e Alandroal.

A 16.ª MITSA abre com a apresentação dos *Bonecos de Santo Aleixo*, pelo CENDREV e inclui ainda da peça *A Entrada do Rei*, da ESTE, Estação Teatral.

Maria Rueff, sob a direção de Miguel Seabra, entra em palco em junho para apresentar *António e Maria*, um espetáculo do Teatro Meriodional criado partir do profundo universo literário de António Lobo Antunes, adaptação e escrita para cena por Rui Cardoso Martins.

Com várias companhias nacionais em cena, o programa deste ano traz aos palcos alentejanos recentes criações teatrais, como *A Balada do Velho Marinheiro*, do Teatro do Mar, encenada por Steve Johnston, *Tartufo*, d'A Barraca, com um elenco de que faz parte Maria do Céu Guerra, *Areia*, do Circolando, que inclui o músico Peixe, dos Ornatos Violeta, *Hotel Flamingo*, do Propositário Azul, e, entre outros, o espetáculo *Nham Nham*, da Academia INATEL, encenado por Cláudio Hochman.

O grupo anfitrião da MITSA, GATO SA, volta a integrar o programa do festival com a produção luso-colombiana *Vai Vem*, que estreou em abril, em Lisboa. "Trata-se de um espetáculo de teatro físico dirigido por Juan Carlos Agudelo Plata, com que esperamos voltar a surpreender o exigente público da Mostra e continuar a prestigiar esta região", disse o diretor artístico da MITSA e do GATO SA, Mário Primo.

De Itália, o Teatro Pícaro regressa à Costa Alentejana com a comédia *Fabula Buffa* e os espanhóis Lucas Locus apresentam o espetáculo de teatro/circo *Room 801*.

A par desta programação, há ainda espetáculos para os mais pequenos, pela Companhia da Esquina e pelo TAS, além das habituais atividades paralelas, como workshops, exposições, debates e animações musicais. ■

Grândola apresenta Teatro de excelência em maio e junho

21 de maio de 2015

VAI VEM – um espectáculo de teatro físico produzido pela GATO SA sob a direcção de Juan Carlos Agudelo Plata, director da CASA DEL SILENCIO sobe ao palco do Cine Granadeiro no próximo dia 28 de maio.

O espectáculo recentemente estreado na BARRACA, em Lisboa, fruto de um arrojado projeto luso-colombiano iniciado em Setembro de 2014, integra a programação da 16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) que arranca no próximo dia 1 de junho.

Em modo de antecipação deste Festival, Grândola apresenta no dia 28 o VAI VEM "uma viagem visual onde o corpo e o silêncio são os protagonistas. Inspirada na migração como território visual e no teatro físico como ferramenta narrativa, a obra apresenta as personagens como sombras sem tempo que deambulam cruzando as suas histórias e, como um caleidoscópio, nos falam dos desapegos, da ilusão, dos vazios humanos, dos medos, da solidão, do amor, da vida e dos impulsos que nos levam a partir".

16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA)

"Tartufo" e "Habitación 801"

Grândola apresenta, em junho, dois espectáculos integrados na 16ª edição da MITSA. No dia 4, o Cine Granadeiro recebe o espectáculo que marca o regresso ao festival da actriz Maria do Céu Guerra, à frente de um grande elenco, com uma versão do "Tartufo" reescrita por Hélder Costa. Esta produção da companhia de teatro "A Barraca" é uma das comédias mais célebres de Moliére. Uma inesquecível sátira sobre a hipocrisia e a credulidade.

No dia 18, o Auditório Municipal de Grândola apresenta um Espectáculo de Circo e Teatro Visual – Habitación 801 pela companhia da Catalunha Lucas Locus e interpretação de Lucas Escobedo.

Os espetáculos começam às 21h30.

GUIA DO LAZER- FESTIVAIS

HTTP://LAZER.PUBLICO.PT/FESTIVAIS/348900_16-MOSTRA-INTERNACIONAL-DE-TEATRO-DE-SANTO-ANDRE

TEATRO

16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

Peça: "Vai Vem", pela Gato SA Por José Mónica

- Facebook0
- Twitter0

Abrir todos Fechar todos

- **Vila Nova de Santo André**

T. 269708110
Vila Nova de Santo André, Escola Secundária Padre António Macedo - Bairro do Liceu
01-06. Segunda às 11h00 e 14h30.
Preço não disponível

Informações: 269759096.
Sítio ofícial http://16mitsa.blogspot.pt/

Eu vou (0 Pessoas vão a este evento)

Se algum destes dados não estiver correcto, diga-nos.

Produção: Ajagato

Um mês do teatro na Costa Alentejana

1. A Balada do Velho Marinheiro 2. Uma mão cheia de 3. Vai Vem 4. Tartufo

Com 13 companhias profissionais nacionais e estrangeiras, a 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) decorre de 01 a 28 de junho e volta a estender-se este ano a outras localidades da região, como Odemira, São Teotónio, Porto Covo, Sines, Santiago do Cacém, Grândola e, mais longe da Costa Alentejana, Alandroal.

O mês de junho é dedicado ao teatro, para pequenos e graúdos, com espetáculos nas escolas e em vários auditórios da região, mas também workshops para atores e curiosos, exposições, debates e animação musical.

Esta é a proposta para da AJAGATO para a edição deste ano da MITSA, que inclui várias companhias nacionais, com um programa que traz aos palcos alentejanos recentes criações teatrais, como "A Balada do Velho Marinheiro", do Teatro do Mar, encenada por Steve Johnston, "Tartufo", d'A Barraca, com um elenco de que faz parte Maria do Céu Guerra, "Areia", do Circolando, que inclui o músico Peixe, dos Ornatos Violeta, "Hotel Flamingo", do Propositário Azul, e, entre outros, o espetáculo "Nham Nham", da Academia INATEL, encenado por Cláudio Hochman.

Maria Rueff, sob a direção de Miguel Seabra, sobe ao palco também em junho, para apresentar "António e Maria", uma produção do Teatro Meridional criado partir do universo literário de António Lobo Antunes, com adaptação e escrita para cena de Rui Cardoso Martins.

O grupo anfitrião da MITSA, GATO SA, volta a integrar o programa do festival com a produção luso-colombiana "Vai Vem", que estreou em abril, em Lisboa. "Trata-se de um espetáculo de teatro físico dirigido por Juan Carlos Agudelo Plata, com que esperamos voltar a surpreender o exigente público da Mostra e continuar a prestigiar esta região", disse o diretor artístico da MITSA e do GATO SA, Mário Primo.

De Itália, o Teatro Pícaro regressa à Costa Alentejana com a comédia "Fabula Buffa" e os espanhóis Lucas Locus apresentam o espetáculo de teatro/circo "Room 801".

A par desta programação, há ainda espetáculos para os mais pequenos a celebrar o Dia Mundial da Criança, com a Companhia da Esquina a apresentar "Antes de Começar", criada a partir do clássico de Almada Negreiros, e ainda o espetáculo "Uma mão cheia de.", pelo TAS.

A São Teotónio, a MITSA leva "A entrada do Rei", pela ESTE, estação teatral, a 10 de junho, e a Odemira, o grupo de Barcelona Lucas Locus, com "Habitación 801".

Consulte o programa completo em
6mitsa.blogspot.pt

Jornal Regional
O Leme

Teatro ao Largo "sai de cena" após 20 anos em palco

As dificuldades financeiras da companhia profissional de Odemira levaram a que deixasse este ano de produzir espetáculos

A retirada de apoio por parte da Direção Geral das Artes (DGArtes) em 2013 dificultou a situação financeira do Teatro ao Largo nos últimos anos, o que levou o encenador, Steve Jonhston, e o produtor executivo, Pedro Pinto Leite, a decidir "sair de cena" este ano.

"Era financeiramente impossível continuar", lamenta Steve Johnston, em declarações ao jornal O Leme, num e-mail enviado da Alemanha, onde está

Ângela Nobre

atualmente a trabalhar com outra companhia de teatro.

"Considero a forma como fomos tratados pela DGArtes negativa e irrefletida", argumenta, referindo-se à retirada de apoio pela DGArtes à companhia profissional de Odemira, após 17 anos sucessivos de atribuição de fundos na ordem dos 75 mil euros.

"Ficámos desmotivados", confessa o encenador, que tem em cena atualmente em Portugal uma produção em conjunto com o Teatro do Mar – "A Balada do Velho Marinheiro".

"Devia ser objetivo da DGArtes incentivar os grupos de teatro profissionais", defende, criticando a falta de conhecimento que considera haver nesse organismo sobre o trabalho que cada companhia desenvolve.

"Eles não tiveram qualquer contacto connosco, mesmo após 17 anos de financiamento, pelo que ficamos a pensar se eles sequer sabiam quem éramos", aponta, lamentando que não seja dado valor ao trabalho que o Teatro ao Largo

Teatro ao Largo

tem desenvolvido junto das pequenas comunidades rurais.

Sem os apoios da DGArtes, o grupo estava limitado aos apoios das autarquias locais, como a de Odemira e a de Santiago do Cacém, bem como à venda de espetáculos, o que era insuficiente para garantir a sustentabilidade da companhia.

Questionado sobre a eventual reativação do Teatro ao Largo, Steve Johnston recusa essa possibilidade.

"Não há hipótese de reformar o grupo. Vendemos todo o nosso equipamento e carrinhas", anuncia.

Ao longo de 20 anos, o Teatro ao Largo apresentou mais de 1200 espetáculos, sendo conhecido na região pelo teatro de rua, geralmente de acesso gratuito. Era presença assídua na Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) deste as primeiras edições, sendo a edição deste ano a primeira em que não participa.

"É uma coisa que se lamenta, é o reflexo das condições deste país para as companhias de teatro, até porque o Teatro ao Largo fez um trabalho não muito comum em Portugal", lamentou o coordenador da MITSA, Mário Primo, na conferência de apresentação do evento, que está já a decorrer.

Além dos espetáculos de rua mais conhecidos, o Teatro ao Largo desenvolveu um projeto a que chamou de "Teatro e Bolhinhos", que levou a magia da arte cénica a pequenos lugares rurais de Saboia e de Santa Clara-a-Velha, numa tentativa de reaproximar vizinhos e comunidades isoladas.

jornalista // angela.nobre@o-leme.com

imperdível

SUGESTÕES DE COMO REPARTIR O SEU TEMPO LIVRE

PRÓXIMA SEMANA. Os amantes de música erudita podem ir à Casa da Música ouvir o belga Wim Mertens. Jorge Palma e Sérgio Godinho cantam 'Juntos' no Olga Cadaval, em Sintra, e na semana de arranque da MITSA – Mostra Internacional de Teatro de Santo André, o Casino Estoril exibe uma mostra de pintura coletiva.

WIM MERTENS
PORTO

SEGUNDA-FEIRA. O músico belga (n. 1953) chega à Casa da Música no dia 1 de junho. Na Sala Suggia, o compositor erudito apresentará o novo CD, 'Charaktersketch' (21h00). Bilhetes a 30 €. Mais informação em: casadamusica.com/pt.

PALMA & SÉRGIO GODINHO
SINTRA

HOJE. Último dos três concertos protagonizados pelos músicos no Centro Cultural Olga Cadaval (21h00). 'Juntos' é para maiores de 6. Bilhetes de 15 € a 27,5 €.

MOSTRA DE TEATRO
SANTIAGO DO CACÉM

DE 1 A 28/06. Na 16.ª edição, a MITSA – Mostra Internacional de Teatro de Santo André recebe espetáculos da Barraca, do TAS e outros. Na foto, peça do Meridional interpretada por Maria Rueff.

28.º SALÃO PRIMAVERA
ESTORIL

ATÉ 23/06. A Galeria de Arte do Casino Estoril está a apresentar o 28.º Salão de Primavera/Prémio Rainha Isabel de Bragança. Mostra coletiva para visitar todos os dias, das 15h00 à meia-noite.

16.ª Mostra de Santo André quer captar novos públicos

TEXTO **ANTÓNIO LUÍS**

Com um cartaz de luxo e um orçamento de cerca de 40 mil euros, a 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, decorre de 1 a 28 de junho, nos palcos de Vila Nova de Santo André, Santiago do Cacém, Sines, Porto Covo, Odemira, S. Teotónio, Grândola e Alandroal.

O diretor da mostra, Mário Primo, durante a apresentação do evento, que decorreu quarta-feira, durante um almoço num restaurante de Vila Nova de Santo André, deposita boas expetativas na edição deste ano, fazendo votos para que «não se diminua o entusiasmo e o afluxo de público que temos tido nos últimos anos», acrescentando que a ambição passa, também, por «captar novos espetadores», vincando que em 2014 a mostra foi vista por 7 mil pessoas, sempre com «salas cheias».

Organizada pela associação Ajagato, a mostra tem como principal patrocinador o município de Santiago do Cacém. Já a Repsol é o maior apoiante privado. Da DGArtes só veio um apoio na ordem dos 25 mil euros em 2007. «Esta mostra é, inegavelmente, um projeto cultural de grande significado para a região e um exemplo da capacidade de resistência dos seus promotores e da dinâmica da Ajagato que, sem o apoio mecenático que o evento justifica, a realizam com o recurso a uma vasta rede de patrocinadores locais e algumas entidades com as quais estabelece protocolos anuais de colaboração», frisa Mário Primo.

A edição 16 traz a palco produções de 13 companhias profissionais, nomeadamente o Teatro Meridional, Teatro do Mar, A Barraca, Circolando, Propositário Azul, Teatro da Trindade/Academia Inatel, TAS, O Gato, CENDREV, ESTE, Teatro Pícaro (Itália), Lucas Locus (Espanha) e Companhia da Esquina. No global, o público poderá ver 14 espetáculos diferentes repartidos por 33 sessões, além de outras atividades paralelas.

O SONHO DO NOVO AUDITÓRIO

Mário Primo continua a defender a criação de um novo auditório cultural em Santo André, dado que o da escola António Macedo começa a ser pequeno e necessita de obras de remodelação. «Aqui justifica-se um novo auditório porque temos vários projetos culturais, como uma companhia de teatro residente, uma mostra de teatro, um festival de jazz, concertos organizados pela Quadricultura, bem como uma população com apetência pelos espetáculos de palco, realça Mário Primo, que reconhece que «a conjuntura económica não é favorável». Enquanto o novo auditório não avança, o da escola António Macedo, o 'coração' da mostra, vai ser remodelado, estando prevista a colocação de novas cadeiras, o alargamento do palco, a pavimentação da sala e intervenções nos camarins e na régie. «Parte das obras já avançaram, por parte da escola, enquanto a intervenção do município, no valor de cerca de 75 mil euros, está em fase de projeto e deverá ter lugar este ano».

Produção "Vai Vem" é sucesso

O Gato vai levar à cena "Vai Vem", uma produção de teatro sem palavras, dirigida pelo colombiano Juan Plata, que estreou em abril, na Barraca, em Lisboa, e que custou ao grupo 10 500 euros. «É um espetáculo de teatro físico, sem texto, de que nos orgulhamos bastante, pois tem tido uma grande recetividade junto do público. Queremos levá-lo para fora do País».

Mário Primo refere que «50 por cento dos espetáculos convidados acabaram de estrear há pouco tempo e outros ainda estão em preparação». Em suma, espera um «grande festival, feito com poucos apoios», relembrando que a organização tem vindo, aos poucos, a investir em meios técnicos de acordo com as exigências dos grupos que vão passando pelo festival. «Já investimos mais de 95 mil euros em equipamento técnico», revela.

Além de duas peças para o público infantil, a mostra conta com exposições, workshops, debates e animações teatrais a anteceder os espetáculos.

O ingresso normal custa 5 euros, mas também há descontos para sócios e jovens, que pagam apenas 3 euros. A entrada permanente custa 25 euros, sendo que os sócios desembolsam apenas 15 euros.

Maratona do folclore é novidade nas festas de Pinhal Novo

As festas do Pinhal Novo estão de volta para, entre 5 e 10 de Junho, valorizar a identidade e cultura locais, intimamente ligadas às tradições caramelas e ferroviárias, afirmando-se, também, como momento privilegiado de promoção do dinamismo e das potencialidades económicas da freguesia.

TEXTO **ANTÓNIO LUÍS**
FOTOS **ANTÓNIO LUÍS**

Com um orçamento a rondar os 191 mil euros, a 19.ª edição das Festas Populares de Pinhal Novo decorrem entre 5 e 10 de junho, sob o lema "Origens", para homenagear José Maria dos Santos, «figura incontornável» no desenvolvimento da vila. O município de Palmela e a Junta de Freguesia de Pinhal Novo comparticipam com 12 e 7 mil euros, respetivamente, não esquecendo o apoio logístico.

António Rafael, presidente da associação das festas, que deposita boas expetativas na edição deste ano, realçou que a grande novidade é a Maratona do Folclore, com a duração de dez horas. «Pela primeira vez, vamos realizar a maratona do folclore, entre as 15 e a 1 hora, com 25 grupos oriundos de todo o País». O 1.º Encontro de Renault 4 L também é novidade. Mas também merecem destaque o desfile das pasteleiras e das charretes e o piquenique caramelo. «Esperamos superar os 200 mil visitantes, segundo estimativa da GNR», vincou António Rafael.

O presidente da Junta de Freguesia, Manuel Lagarto, afirmou que as festas são «a imagem de uma freguesia moderna que sabe e pode oferecer o seu melhor». Na sua opinião, as festas têm vindo a registar uma «vitalidade crescente e ânimo novo», enaltecendo o espírito de voluntariado e os apoios em torno das mesmas. «São festas tradicionais que representam o evento maior da nossa freguesia. Estamos confiantes que vão ser uma grande edição».

O presidente do município, Álvaro Amaro, revelou que as festas constituem «um momento apoteótico de afirmação de identidade, da cultura e das tradições caramelas», sublinhando que o evento funde «tradição e modernidade», de onde se destaca «a tradição ferroviária e a parte rural da freguesia», e honra «as origens e os destinos».

O edil deu os parabéns a todas as comissões organizadoras das festas pelo «empenho e dedicação» na realização de um evento que constituição «a afirmação da comunidade» e que serve, também, para promover o dinamismo e as potencialidades económicas da freguesia.

Iniciativas para todos os gostos

Com cerca de 145 expositores, as festas têm como cabeças de cartaz Fernando Pereira (dia 5), Prophet Dream e Orquestra Filarmónica de Lisboa (6), Ciganos d'Ouro (8) e Mickael Carreira (10), não esquecendo a noite de fados com a castiça Maria Madalena, entre outros, e o espaço da gastronomia onde a Sopa Caramela é rainha. Na vertente religiosa, o destaque vai para a missa e procissão em honra a S. José. Além das largadas de touros diárias, está agendada uma tourada que envolve o cavaleiro Luís Rouxinol. A noite da sardinha assada também costuma atrair centenas de visitantes, não esquecendo as provas desportivas e as marchas populares. No páteo caramelo vão estar em destaque os petiscos e a música ao vivo e pelo palco do coreto há atuação de bandas e grupos corais.

No final da apresentação das Festas Populares de Pinhal Novo, Rita Santos interpretou a marcha deste ano da autoria de Álvaro Amaro. O saxofonista Gonçalo Ferreira e o grupo Balha ca Carroça também animaram a apresentação das festas.

16.ª Mostra de Teatro de Santo André

Decorreu, de 1 a 28 de junho, a 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, com espetáculos de grande qualidade que foram rematados de bons momentos a darem o mote para um mês em que o teatro esteve em particular destaque no Município. A Mostra é organizada pela AJAGATO e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém é um dos patrocinadores do evento.

Este ano, o evento contou com 13 companhias profissionais, duas delas estrangeiras, 14 espetáculos diferentes e 33 sessões de teatro apresentadas em oito localidades distintas. A Mostra incluiu ainda as habituais atividades complementares – exposições, *workshops*, debates e animações teatrais e musicais.

O encerramento da 16.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André foi no dia 3 de julho no Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, com a peça de teatro *Vai Vem*.